



RELATÓRIO DO GABINETE DE GESTÃO DA QUALIDADE

DA

ESCOLA SUPERIOR DE DANÇA

Ano letivo 2012/2013

Índice

Nota Introdutória	3
1. A Unidade Orgânica	6
1.1 O Funcionamento da Unidade Orgânica	6
1.2 Investigação, Desenvolvimento e Criação Artística	11
1.3 Interação com a Comunidade	15
1.4 Internacionalização	19
2. Os Cursos	23
2.1 A Procura dos Cursos	23
2.2 O Funcionamento dos Cursos	28
2.3 Empregabilidade	30
3. As Unidades Curriculares	46
3.1 O Funcionamento das UCs	46
3.2 Os docentes	57
4. Análise SWOT	61
5. Considerações Finais	64
ANEXO 1	65

Nota Introdutória

O relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade da Escola Superior de Dança (GGQESD) que aqui se apresenta congrega e reporta, detalhadamente, toda a informação relativa ao funcionamento da Escola e dos seus cursos no ano letivo de 2012/2013.

Pelo facto de ser o primeiro relatório - elaborado no âmbito do GGQESD e correspondendo a apenas um ciclo avaliativo completo - reconhecemos que o mesmo pode apresentar algumas lacunas que, naturalmente, serão corrigidas nos próximos ciclos. Identifica-se, por um lado, que a fraca adesão de respostas aos Inquéritos, aplicados aos empregadores e aos diplomados, gerou uma diminuta representatividade da amostra respondente o que não permitiu uma avaliação satisfatória deste item. Por outro lado, entendemos não ser possível, ainda, elaborar uma análise comparativa de resultados, nem evolutiva do respetivo ciclo. Com uma Licenciatura em Dança e um Mestrado em Ensino de Dança, a Escola Superior de Dança é um estabelecimento de ensino superior reconhecido e de referência no panorama nacional, quer na área da formação em Dança realizada no 1º ciclo (Licenciatura em Dança), quer na formação de professores, no 2º ciclo (Mestrado em Ensino de Dança).

Estes indicadores encontram-se patentes em várias vertentes identificativas da sua particularidade e relevância que se evidenciam, em primeiro lugar, nos planos de estudo dos seus Cursos que incorporam, nas suas especificidades, a componente reflexiva e a fundamentação científica indispensável e condizente com as necessidades e expectativas de um ensino de nível superior, mas desenvolvem, também, natural e evidentemente, uma formação com particular relevância para a componente prática.

O reconhecimento da forte implementação e impacto da ESD, no panorama nacional e internacional e na comunidade está evidente, também, na inclusão dos seus diplomados e estudantes, nas diversas Companhias de Dança Profissionais e/ou em outros projetos artísticos na área da Dança.

Salienta-se, ainda, que as vinte e uma (21) Escolas de Ensino Especializado da Dança - subsidiadas e reconhecidas pelo Ministério da Educação - contam, no seu

corpo docente, com diplomados ou estudantes (do curso de mestrado) da ESD, sendo que, alguns dos quais asseguram as respetivas Direções Pedagógicas.

Nesta sequência a ESD mantém contactos frequentes com o meio profissional português, e tem estabelecido protocolos com escolas tanto no âmbito do ensino superior como do ensino especializado de dança. Destacamos como relevantes os protocolos realizados no âmbito do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, que acolheram quinze (15) Estagiários da 1ª Edição (2012/2013) e a sua renovação e acréscimo para dezoito (18), no que se refere ao número de Estagiários da 2ª edição do referido Curso. Consideram-se igualmente importantes os protocolos estabelecidos com a Caixa Geral de Depósitos, no âmbito de um protocolo efetuado com o IPL, e também de um protocolo com a Fundação GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas.

O número de candidatos, aos dois ciclos de estudos, no ano letivo de 2012/2013, comparativamente, a outras Instituições similares, revela-se como indicador positivo da qualidade e importância desta instituição de ensino superior, no panorama da formação em Dança. Como se pode verificar, no quadro abaixo, as candidaturas excederam as vagas previstas tendo sido solicitado, em ambos os cursos, o aumento do número de vagas.

Cursos	Candidaturas		Vagas	Inscrições
Licenciatura em Dança	Regime normal de acesso	70	45	53
	Outros	13	9	
Mestrado em Ensino de Dança	29		28	22

Quadro nº 1 - Candidaturas à ESD para os Cursos de Licenciatura e de Mestrado - ano letivo de 2012/2013.

Esta procura é visivelmente relevante, também, a nível internacional. Neste sentido, a ESD trabalha com o programa LLP-Erasmus, com o objetivo de contribuir para a política europeia de reforço da qualidade através da cooperação entre estados membros, e para o desenvolvimento artístico e profissional das instituições de ensino superior de dança na Europa, facultando aos participantes no programa a experiência de outras culturas e processos de trabalho. Assim, das vinte e uma escolas europeias com quem a ESD tinha acordo bilateral em 2012/2013, realizou-

se alguma forma de mobilidade (SMS, STA, STT ou várias) com dezasseis (16) delas. Este número de alunos estrangeiros, numa escola com a nossa dimensão, aproxima-se dos 10% do total de alunos.

Na perspetiva de avaliar o impacto desta cooperação, no ano letivo de 2012/2013 foi criado um inquérito *online* que foi enviado no final do ano letivo a todos os estudantes *incoming* e *outgoing* e que passará a partir de agora a ser enviado no final do período de mobilidade de cada estudante.

Metodologia

A elaboração deste Relatório segue as diretrizes do Gabinete de Gestão da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa e operacionaliza-se através do que se encontra estipulado no Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da Escola Superior de Dança.

Saliente-se que o cumprimento da missão específica do GGQESD, constituído em 2011 - como órgão de apoio ao Diretor - e que funciona em articulação com os diversos órgãos de gestão, só é possível com uma atuação concertada e de enorme dedicação e empenho dos diversos órgãos da Escola, estatutariamente constituídos:

- Órgãos de Gestão: Conselho de Representantes, Diretor, Conselho Técnico-Científico e Conselho Pedagógico;
- Órgãos Científico-Pedagógicos: Coordenadores de Cursos e Comissões Científicas de Cursos;
- Serviços: Serviços Administrativos, Serviços Financeiros, Centro de Produção, Centro de Documentação e Informação, Gabinete de Massoterapia e Serviços Auxiliares.

Com o objetivo de implementar uma cultura de qualidade transversal a todos os setores e intervenientes da vida académica da Escola Superior de Dança, foi possível operacionalizar as etapas mais relevantes do processo de autoavaliação, fixar as fontes de recolha da informação, intervenientes e calendarização dos procedimentos e, com base nos sistemas de recolha e tratamento de informação fidedignos, identificar as perceções dos diversos *stakeholders* institucionais e apontar aspetos positivos e negativos e, quando possível, definir estratégias de melhoria e ou de correção, apostando numa efetiva política de qualidade.

Desta feita, foram aplicados os vários inquéritos previstos. No 1º semestre todos os inquéritos realizados foram, ainda, distribuídos e respondidos de forma presencial. No 2º semestre os inquéritos já foram efetuados *online*, por envio através de correio eletrónico de um *link* que direcionava o destinatário para o questionário. Podemos afirmar que a taxa de resposta foi bastante elevada tanto dos discentes, como do pessoal docente e não docente, verificando-se uma taxa de respostas de 100% nos alunos *outgoing* do programa Erasmus. No que se refere aos inquéritos sobre o funcionamento dos serviços da ESD, obtivemos um índice de respostas de 71%. Revelaram-se menos positivas (problemática já identificada na nota introdutória e analisada nos pontos correspondentes deste documento) o número de respostas dos diplomados (19%), dos empregadores (21%) e dos alunos *incoming* do programa Erasmus (de 16 alunos apenas responderam 2).

Assim, dando cumprimento ao estabelecido e com base nos dados dos inquéritos realizados (estudantes, docentes e não docentes), dos relatórios de curso e de outros dados do funcionamento da UO, e em colaboração com a Direção, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico e Diretora de Serviços, o GGQESD elabora a síntese anual da Qualidade da ESD que servirá de evidência para o preenchimento dos referenciais da qualidade.

1. A Unidade Orgânica

1.1 - O Funcionamento da Unidade Orgânica

O funcionamento da ESD foi avaliado segundo o ponto de vista dos três grupos que compõem a comunidade académica: os alunos, os docentes e os funcionários não docentes, no que respeita às instalações da Escola e serviços de apoio, aferido através de inquérito.

No presente relatório procede-se a uma análise global das opiniões recolhidas sobre serviços e estruturas chave do funcionamento da Escola, remetendo-se, para anexo 1, dados mais detalhados sobre os diversos setores e desempenho do Pessoal que lhe está afeto.

Os docentes e funcionários não docentes foram, igualmente, convidados a avaliar aspetos relativos à sua situação profissional, nomeadamente clima, ambiente e condições de trabalho.

1.1.1 - Os inquéritos aos alunos

Os resultados obtidos no âmbito dos inquéritos efetuados aos alunos da ESD, nos cursos de Licenciatura e de Mestrado, evidenciam duas realidades diferentes. Por um lado, os alunos mostram-se satisfeitos com o funcionamento do Centro de Documentação e Informação (CDI) e com os Serviços Académicos. E, por outro, estão descontentes com os locais para estudar e trabalhar, o acesso e uso de equipamentos, o funcionamento do Bar e Refeitório, e as instalações e serviços da ESD no geral, avaliando negativamente estes aspetos.

No que concerne ao Bar e Refeitório, o seu funcionamento é da responsabilidade dos Serviços de Ação Social, do Instituto Politécnico de Lisboa, tendo a Direção da ESD a preocupação de reportar superiormente as reclamações que frequentemente são apresentadas pelos utentes, no sentido de se alcançar um maior grau de satisfação.

Relativamente à opinião negativa que os alunos têm das Instalações e serviços da Escola, da disponibilidade dos locais para estudar e trabalhar, e da facilidade no acesso e uso de equipamentos, reflete, de certa forma, as dificuldades que a sistemática redução do Orçamento do Estado tem levantado para recuperar o edifício da Escola, muito antigo e cuja manutenção se vai tornando cada vez mais onerosa.

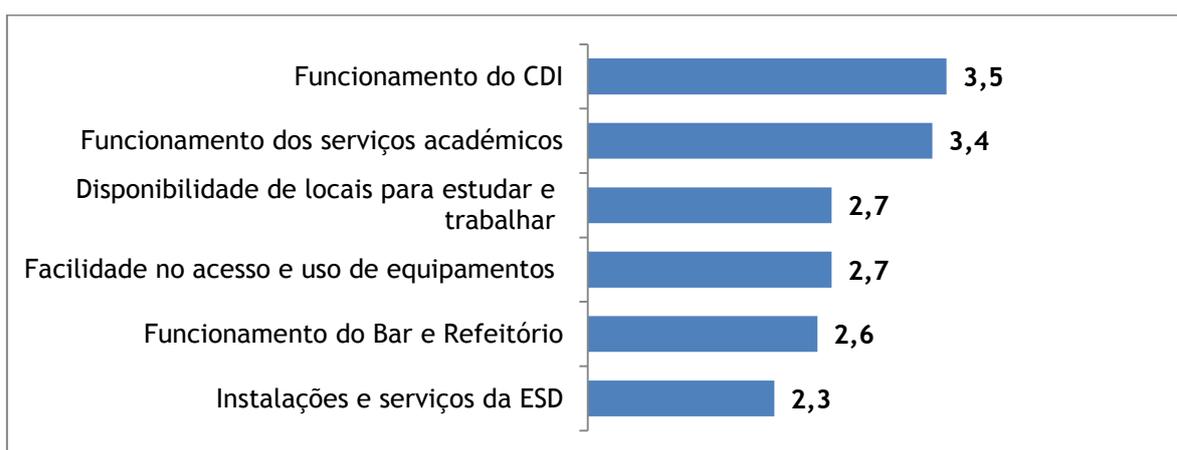


Gráfico nº 1 - Respostas médias às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

1.1.2 - Os inquéritos aos docentes

De uma forma geral, os resultados obtidos são claramente positivos com quase todos os aspetos a terem uma resposta média acima de três. Os aspetos avaliados pelo corpo docente com uma média maior foram a acessibilidade a áreas virtuais de trabalho e a qualidade das relações humanas entre os docentes, ambos com média de 3,9.

No lado oposto, com uma média inferior a três, os docentes referiram o apoio dos órgãos de gestão na progressão da carreira e de desenvolvimento profissional e a adequação dos espaços físicos de lecionação.



Gráfico nº 2 - Respostas médias às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

1.1.3 - Os inquéritos aos funcionários não docentes

No que concerne à avaliação que o pessoal não docente faz do funcionamento da ESD esta é positiva para a maioria dos itens avaliados, destacando-se o aspeto relacional, seja com docentes, alunos, colegas ou chefias, todos eles com média superior a quatro. Também, com média superior a quatro, salientam-se o ambiente de trabalho em equipa, a compatibilidade do horário com os transportes públicos, e o local de refeições.

Por outro lado, destacam-se três aspetos avaliados de forma negativa pelos funcionários não docentes: os apoios para participar em ações de formação, a adequação da formação recebida às atividades que desempenham e as instalações do bar.



Gráfico nº 3 - Respostas médias às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

1.1.4 - Síntese dos pontos fortes e fracos

Face aos resultados apurados nos inquéritos aos docentes, discentes e funcionários não docentes, acima explanados, destacamos os seguintes pontos fortes e fracos:

Pontos fortes:

- Bom relacionamento entre docentes, funcionários não docentes e discentes;
- Bom relacionamento entre os funcionários não docentes e a chefia direta;
- Ambiente de trabalho em equipa a nível do corpo docente bem como do corpo de funcionários não docentes.

Pontos fracos:

- Desadequação de algumas instalações, o que gera descontentamento da população académica no que respeita aos locais de estudo e de trabalho;
- Descontentamento da população académica relativamente ao funcionamento do bar/refeitório;
- Limitado apoio à formação profissional do pessoal não docente devido à falta de recursos financeiros.

1.2 - Investigação, Desenvolvimento e Criação Artística

1.2.1 - Apreciação das práticas de investigação & desenvolvimento/ criação artística da UO com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores

Verifica-se uma pouca produtividade por parte de alguns docentes em práticas de Investigação e desenvolvimento/ criação artística, na medida em que 29,4% de docentes não realizaram no ano letivo de 2012/2013 qualquer produção. No entanto, é difícil, para já, fazer uma análise rigorosa destes dados porque só se concluiu ainda um primeiro ciclo da avaliação do desempenho dos docentes e porque estamos em fase final de um primeiro ciclo da avaliação da qualidade, não dispondo, portanto, de outras avaliações anteriores que sirvam de comparação.

Há também ainda um pequeno número de docentes a desenvolver atividade em centros de investigação (23,5%). Se este reduzido número se pode justificar pelo facto de grande parte da atividade dos docentes da ESD ser de âmbito da criação

artística, uma atividade que grande parte dos centros de investigação formais não contempla, seria desejável que estes docentes pudessem organizar-se com vista à discussão e à produção de atividades cuja natureza partilhem entre si, uma vez que aquela é uma das grandes mais-valias e especificidades da natureza do ensino ministrado na ESD.

1.2.2 - Reflexão sobre o grau de adequação das práticas de investigação & desenvolvimento/ criação artística, tendo em consideração a formação ministrada

As práticas de investigação científica e as de criação artística desenvolvidas pelos docentes da ESD estão adequadas às áreas de formação ministradas na escola, designadamente, às áreas científicas de Análise e Contexto, Interpretação/Criação e Projeto, no Curso de Licenciatura em Dança, e Ciências da Educação e Metodologias do Ensino de Dança, no Curso de Mestrado em Ensino de Dança.

Destaca-se, na ESD, o conjunto de criações coreográficas realizadas pelos docentes em colaboração com os estudantes no âmbito da área de Projeto, sendo as mesmas apresentadas publicamente à comunidade desde o primeiro ano da Licenciatura, concretizando-se, deste modo, a articulação entre ensino, investigação e criação artística, o que é uma preocupação constante e essencial do trabalho desenvolvido nos cursos da Escola Superior de Dança.

1.2.3 - Síntese dos pontos fortes e fracos

Ponto forte: articulação entre ensino, investigação e criação artística, desde o primeiro ano da Licenciatura, envolvendo professores e estudantes.

Ponto fraco: uma pouca produtividade por parte de alguns docentes em práticas de Investigação e desenvolvimento/ criação artística, na medida em que 29,4% de docentes não realizaram no ano letivo de 2012/2013 qualquer produção.

1.2.4 - Recomendação para a melhoria

Recomenda-se que todos os docentes demonstrem anualmente capacidade de produção de Investigação científica e/ou de criação artística, valorizando-se os indicadores:

I - Na criação artística:

- Obras apresentadas no contexto da programação das atividades da ESD;
- Obras apresentadas no contexto da programação das salas de espetáculo exteriores à ESD;
- Interpretação de obras.

II - Investigação Científica:

- Publicações com *referee*;
- Publicação e organização de livros, de capítulos de livros ou de artigos em revistas;
- Comunicações sob convite;
- Comunicações em congressos.

1.2.5 - Plano de ação que congregue os planos de melhoria e respetiva calendarização

a. Plano de ação para a melhoria

1. Estabelecer que todos os planos de trabalho dos docentes validados no Conselho Técnico-Científico (CTC) contemplam atividades de investigação/ criação adequadas à formação ministrada na ESD, já no próximo ciclo avaliativo (2014 ou 2015, consoante o período contratual do docente);
2. Estimular que todos os docentes venham a participar em centros de investigação formalmente constituídos ou que se organizem em programas de reflexão e de pesquisa, na base dos quais esteja uma planificação com vista à publicação/criação, valorizando significativamente este aspeto de forma

objetiva nas pontuações discriminadas na grelha de avaliação do desempenho dos docentes, revendo a mesma (ver calendarização abaixo).

3. Sublinhar a importância da divulgação de materiais de investigação/criação no Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa, nomeadamente a inserção dos resumos de publicações realizadas pelos docentes ou de *preprint* quando autorizados pela editora dos mesmos, de excertos das criações/interpretações e de textos científicos/criações propositadamente realizados para esse fim, valorizando significativamente este aspeto de forma objetiva nas pontuações discriminadas na grelha de avaliação do desempenho dos docentes, revendo a mesma (ver calendarização abaixo);
4. Refletir anualmente no CTC sobre a relevância e qualidade artística dos trabalhos apresentados nos ciclos, reforçando a avaliação dos mesmos realizada no âmbito dos relatórios dos cursos.

b. Calendarização

Concretizar a.1, a.2 e a.3 no próximo ciclo de avaliação dos docentes da ESD, o qual se inicia no ano letivo de 2014/2015.

Concretizar a.4 no final de cada ano letivo (julho).

1.2.6 - Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

- Articulação entre ensino, investigação e criação artística, desde o primeiro ano da Licenciatura, concretizável nos seis ciclos da Licenciatura em Dança (6 semanas de apresentações públicas intercaladas ao longo das 36 semanas letivas anuais);
- A publicação dos Relatórios Finais de Estágio e dos Projetos Pedagógicos no âmbito do Mestrado em Ensino de Dança, no Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa.

1.3 - Interação com a Comunidade

A ESD tem desenvolvido uma política de grande abertura à comunidade, evidenciada por uma dinâmica constante de exposição pública a par das diversas atividades desenvolvidas no âmbito artístico educativo. Tem igualmente apostado em mecanismos de cooperação institucional em que as dinâmicas socioeducativas e a perspetiva artístico-cultural têm sido consideradas. Neste sentido, e em cada ano letivo, a ESD tem oferecido à comunidade local a abertura do seu espaço físico, e uma grande diversidade de ações em que a componente de oferta performativa pública, na área da Dança, é uma evidência dado o perfil desta instituição e oferta formativa adjacente. Assim, a ESD tem apresentado, anualmente, um número substancial de criações originais, no seu Átrio da Rua do Século, aberto à comunidade local e ao público em geral.

A par destas atividades a ESD mantém relações de colaboração com muitas organizações e instituições, cujos protocolos ou acordo de colaboração são previamente analisados e aprovados pelo Conselho Técnico-Científico.

A título de exemplo, e em referência ao ano letivo de 2012/2013, refira-se:

- A realização de cursos - caso do Curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento, parceria do Instituto Politécnico de Lisboa com a Universidade de Lisboa, em que a ESD participa;
- A realização de estágios em Escolas Vocacionais de Dança no caso do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, tendo-se, em relação ao ano anterior, renovado todos os protocolos e alargado a rede de Escolas Cooperantes;
- A realização de atividades artísticas e pedagógicas para estudantes do ensino geral - caso do protocolo com o Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado e de colaborações com outras escolas de Lisboa e de fora de Lisboa, nos termos das quais os estudantes dessas escolas têm acesso a espetáculos criados pelos estudantes da ESD especificamente para públicos juvenis e a sessões de prática e experimentação artística, sob a supervisão do professor responsável pela unidade curricular;
- A mobilidade de estudantes do ensino superior - caso do protocolo com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e do protocolo com a Escola

Superior de Música de Lisboa para a frequência de unidades curriculares isoladas do Curso de Licenciatura em Dança;

- A participação de docentes em projetos pedagógicos-artísticos - caso do protocolo com a ASPREA-Associação Pró-Educação Artística e Clube Unesco de Educação Artística para participação da professora Ana Silva Marques no projeto “*Educação artística para um currículo de excelência-Projeto piloto para o 1ºCiclo do Ensino Básico*”, projeto subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian;
- O estímulo, apoio e valorização ao desenvolvimento da qualidade artística/Interpretativa dos estudantes da ESD - caso do protocolo celebrado com a Fundação GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, Intérpretes ou executantes para atribuição de prémios às melhores interpretações;
- A criação e/ou apresentação de objetos artísticos resultantes de:

a. Protocolos:

- com a Fundação Calouste Gulbenkian para a participação de estudantes finalistas do Curso de Licenciatura em Dança na ópera *Emilie*, com encenação de Vasco Araújo e André Teodósio;
- com a Filmes do Tejo para a participação de um docente-coreógrafo, Fernando Crespo, e de um grupo de estudantes no filme *Les grandes ondes*, de Lionel Baier;
- com a Faculdade de Belas Artes para a exposição nas naves e sótão da ESD de trabalhos dos estudantes finalistas de escultura daquela faculdade.

b. Colaborações/Protocolos/Parcerias:

- com o GED - Grupo Experimental de Dança, das Caldas da Rainha, para a integração de alunos do Curso de Licenciatura em peças dos coreógrafos Rui Lopes Graça, João Fernandes e Barbara Griggi;

- com a Associação Metamorfose para a participação de estudantes da ESD numa residência artística nas Caldas da Rainha e apresentação de trabalhos *site specific* no festival MetaDança;
- com a *Carpe Diem* Arte e Pesquisa para a realização e apresentação de trabalhos *site specific* nos seus espaços;
- com a Associação de Estudantes da ESD, para apoio às atividades por ela propostas, nomeadamente *workshops* e outras atividades, salientando-se o “*Ciclo de criadores: à descoberta da dança contemporânea criada em português*”.

A maioria das apresentações de espetáculos e eventos performativos, em colaboração com instituições, ou em espaços públicos, são integradas na atividade letiva, na área científica de Projeto do Curso de Licenciatura em Dança, e avaliadas nos termos expressos nas respetivas fichas de unidade curricular. Entendemos que estes procedimentos funcionam como uma boa prática de gestão das atividades pedagógico-científicas em consonância com os objetivos da escola e seus cursos. Ou seja, tem existido uma preocupação em concretizar parcerias protocolares com a perspetiva de dinamizar a componente de formação artística, técnica, científica, cultural e profissional.

Todas as atividades desenvolvidas, com abertura à comunidade, têm sido devidamente publicitadas, no seu *site* (www.esd.ipl.pt) e página de *facebook* (<https://www.facebook.com/pages/Escola-Superior-de-Danca7a/172597089446203>), bem como através do envio da sua *newsletter* e pelo endereço de divulgação (esd_divulga@esd.ipl.pt).

Em relação ao *Facebook*, (em 31 dezembro de 2013, a ESD) contava com 1851 seguidores, havendo um aumento de sinalizações de “gosto” entre 4 a 5, por mês.

Estes mecanismos têm permitido uma efetiva divulgação dos espetáculos e atividades oferecidas à comunidade, revertendo esta situação para um aumento considerável de espectadores.

A média de visitantes/participantes/espetadores às atividades da ESD tem vindo a crescer. A título de exemplo, e no que respeita aos espetáculos/apresentações efetivadas do *Átrio*, desde que foi implementado o conceito de Ciclos de Espetáculos/Apresentações, houve um aumento de 40 para 130 espectadores, por espetáculo/apresentação.

Os procedimentos acima enunciados revelam-se como medidas de boas práticas a manter e reforçar com o objectivo de aproximar, cada vez mais, a ESD da comunidade e a reforçar a interação com o meio profissional.

Considera-se, ainda, de importância vital, a aposta na cooperação institucional perspectivando-se a manutenção dos protocolos existentes e a ampliação de novas relações protocolares. Neste sentido, foi iniciado, em 2013, um protocolo com a Associação Sentidos Ilimitados, entidade que promove a criação, produção e programação de iniciativas multidisciplinares de criação artística.

Como plano de melhoria, estão a ser criados mecanismos que permitam promover e avaliar a colaboração interinstitucional e a comunidade, através de:

- Solicitação de pareceres às entidades com as quais se mantem um elo protocolar;
- Validação das atividades oferecidas à comunidade, através de inquéritos aos espectadores;
- Dinamização da abertura da unidade orgânica à prestação de serviços à comunidade, com a participação ativa dos alunos, docentes e funcionários da ESD;
- Reforço e impulsionamento das relações com as Associações de Estudantes (AEESD) e a Associação de Diplomados (ADESD);
- Elaboração de um relatório/portefólio, onde constará toda a informação das atividades oferecidas à comunidade, nomeadamente: cartazes, folhas de sala, *newsletter*, fotografias, vídeos e outras informações relevantes, bem como o resultado da análise dos inquéritos a realizar aos participantes das atividades oferecidas.

1.4 - Internacionalização

1.4.1 - Mobilidade de estudantes

a. LLP-ERASMUS - estudantes *outgoing* - 2012/2013

Estiveram em mobilidade para estudos (SMS), no âmbito do programa Erasmus, 9 estudantes do Curso de Licenciatura da ESD.

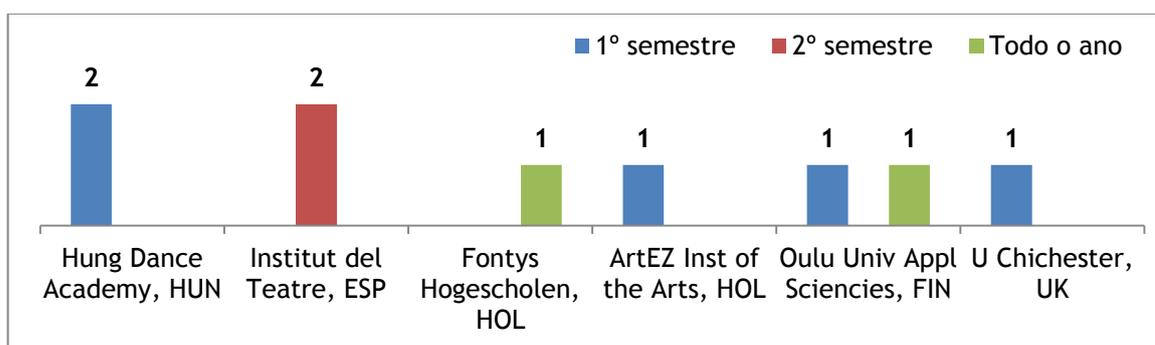


Gráfico nº 4 - Número de estudantes *outgoing* - LLP-ERASMUS, por escola de destino

b. LLP-ERASMUS - estudantes *incoming* - 2012/2013

Foram recebidos em mobilidade para estudos (SMS), no âmbito do programa Erasmus, 16 estudantes de escolas parceiras.

Dos 16 estudantes recebidos, 11 frequentaram o curso de língua portuguesa organizado pela Escola Superior de Educação de Lisboa, por proposta do Gabinete de Relações Internacionais do IPL.

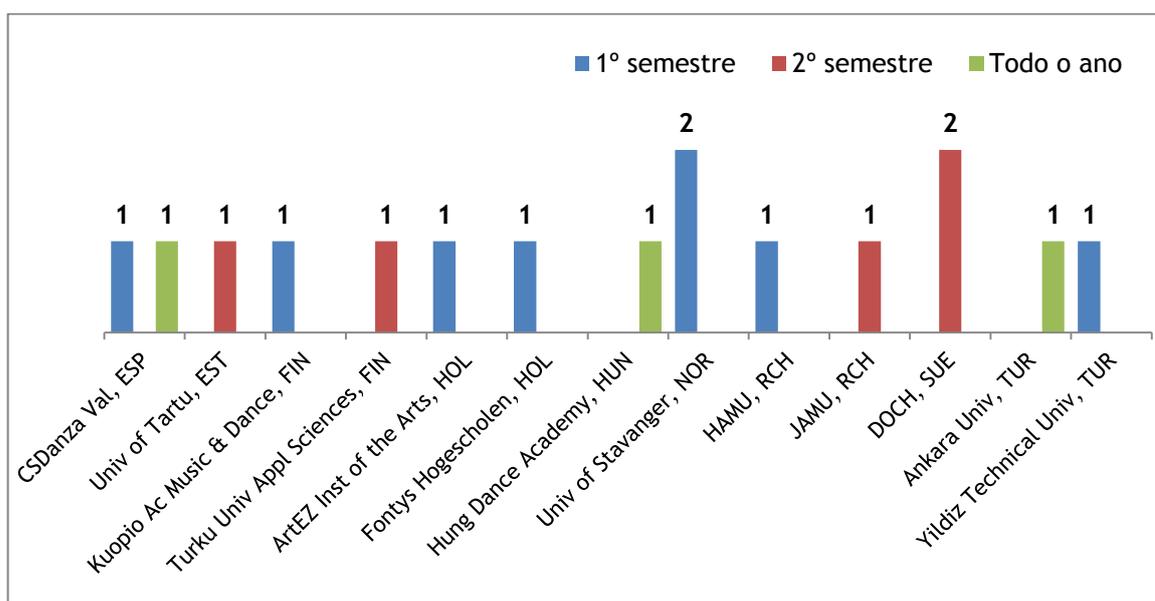


Gráfico nº 5 - Número de estudantes *incoming* - LLP-ERASMUS, por escola de origem

No relatório de 2012/2013, a Coordenação Erasmus ressalta que:

- Todos os estudantes *outgoing* receberam bolsa, incluindo nos períodos de prolongamento;
- Todos os estudantes *outgoing* cumpriram os respetivos acordos de estudos e regressaram com um mínimo de 30 ECTS, tendo-lhes sido creditado o semestre feito na escola parceira;
- Todos os estudantes *incoming* cumpriram o respetivo acordo de estudos;
- Das vinte e uma escolas europeias com que a ESD tinha acordo bilateral em 2012/2013, realizou-se alguma forma de mobilidade (SMS, STA, STT ou várias) com dezasseis delas;
- O inquérito aos estudantes *outgoing* 2012/2013 teve 100% de respostas cujos valores se apresentam nos gráficos n^{os} 6, 7 e 8, deste documento.

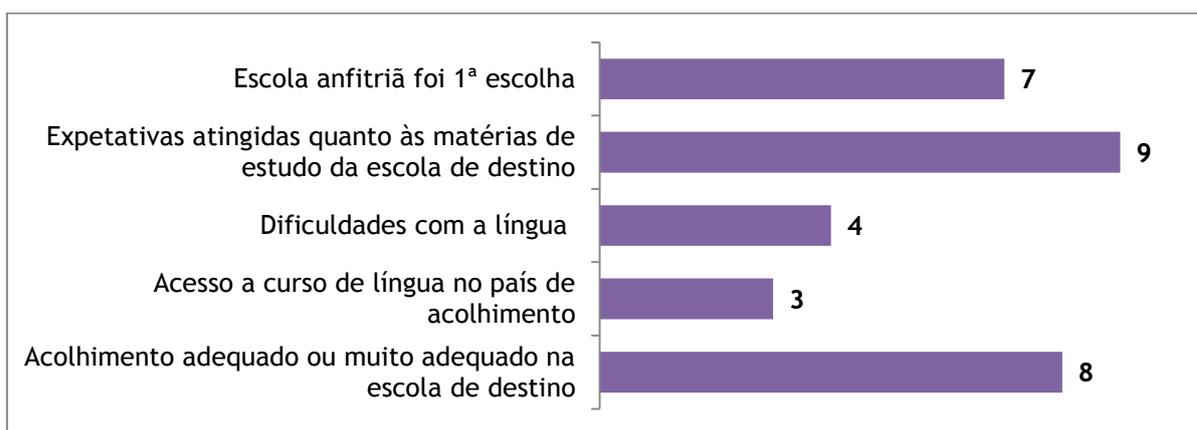


Gráfico n.º 6 - Respostas dos estudantes *outgoing* (num total de 9) acerca da escola/país de acolhimento

Assim, no que se refere às respostas relativas à escola e ao País de acolhimento, 7 estudantes assinalaram que as escolas anfitriãs em que realizaram o seu período de estudos foram a sua primeira escolha; Para todos os alunos (9), as matérias de estudos corresponderam às suas expectativas; Quanto às dificuldades com a língua, 4 alunos referiram que tiveram dificuldades enquanto 5 afirmaram não ter dificuldades com a língua; A maioria (6) não teve acesso a nenhum curso de língua no país de acolhimento durante a estadia; A maioria dos alunos classificou o acolhimento na escola de destino como muito adequado (5). 3 alunos classificaram o acolhimento como adequado e 1 como regular.

Relativamente ao período de estudos Erasmus e como se verifica no gráfico nº 7, a maior parte dos alunos destaca a boa experiência que tiveram durante a permanência, quer a nível pessoal (3), curricular/educacional (3) como profissional (2). 4 estudantes indicam que foi uma experiência muito agradável e 3 gostavam de repetir e/ou recomendam a experiência. Os alunos destacam ainda o profissionalismo e organização da escola de destino (2) e a partilha de culturas (2) como aspetos positivos.



Gráfico nº 7 - Frequência das respostas dos estudantes *outgoing* relativa às observações sobre o período de estudos Erasmus

Da análise das respostas dos estudantes da ESD em mobilidade sobre o funcionamento do Gabinete de Relações Internacionais (GRI) da ESD e sobre as sugestões de melhoria, apresentadas no gráfico nº 8, podemos afirmar que a maioria dos alunos (5) refere que o GRI fez um bom trabalho. Um aluno sugere uma melhor clarificação da questão do seguro de saúde e outro refere uma deficiência na comunicação entre Alunos-Escola anfitriã e Alunos-GRI.

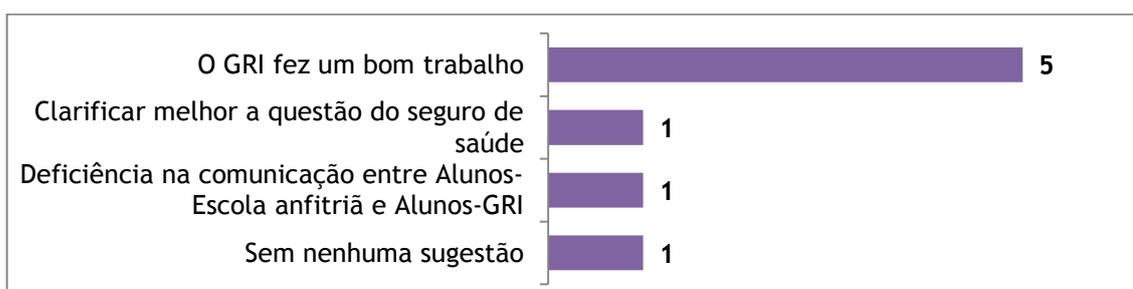


Gráfico nº 8 - Frequência das respostas dos estudantes *outgoing* relativa às sugestões para melhoria do funcionamento do Gabinete de Relações Internacionais (GRI) da ESD

1.4.2 - Mobilidade de docentes (STA)

a. Docentes *outgoing*

Não houve condições para, no ano letivo de 2012/2013, devido à intensa ocupação dos docentes na lecionação e nos órgãos de gestão e à exiguidade da única bolsa disponível, se realizar nenhuma missão de ensino por parte de docentes da ESD.

b. Docentes *incoming*

Foram recebidas 2 missões de ensino de docentes de 2 das escolas parceiras (de Espanha e da Noruega). Ambas as missões de ensino foram muito positivas e estimulantes para os estudantes do Curso de Licenciatura.

1.4.3 - Mobilidade de funcionários não docentes (STT)

a. *Outgoing*

Não foi possível realizar até à data, mobilidade de qualquer funcionário não docente da ESD.

b. *Incoming*

No âmbito da Semana Internacional do IPL, recebemos na ESD a visita da responsável pelo Programa Erasmus e de uma técnica do Gabinete de Qualidade da nossa parceira Universidade de Chichester, do Reino Unido.

1.4.4 - Acordos Bilaterais

No ano letivo de 2012/2013 estavam em vigor 21 acordos bilaterais com outras escolas europeias, e foram assinados mais 3 acordos para vigorar a partir do ano letivo seguinte.

A ESD tinha assim, no final do ano letivo 2012/2013, acordos bilaterais com escolas da Áustria (1), Bélgica (1), Espanha (2), Eslováquia (1), Estónia (1), Finlândia (4), Holanda (3), Hungria (1), Itália (1), Noruega (2), Reino Unido (1), República Checa (3), Suécia (1) e Turquia (2).

Nos últimos anos temos vindo a aumentar e diversificar as nossas parcerias à medida que mais cursos de dança europeus são integrados no sistema oficial de ensino superior dos respetivos países, correspondendo ao crescente número de estudantes de outras escolas europeias que se candidatam a um período de estudos na nossa escola, procurando garantir a existência de parcerias com as escolas que

melhor correspondem aos diversos perfis e interesses principais dos nossos estudantes e procurando igualmente que as nossas parcerias abranjam o máximo do espaço europeu.

O Gabinete de Relações Internacionais assinala, ainda, os pontos fortes e pontos fracos no que diz respeito à internacionalização da ESD, considerando:

Pontos fortes

- O crescente número de acordos bilaterais;
- O número crescente de mobilidades de estudantes nos dois sentidos.

Pontos fracos

- A dificuldade em realizar missões de ensino *outgoing*;
- A não realização, até à data, de mobilidade de funcionários não docentes, que se devem ao reduzido número de docentes e funcionários e a sua ocupação em múltiplas tarefas e órgãos de gestão, que inibe a ausência, mesmo por períodos curtos.

2. Os Cursos

2.1 - A Procura dos Cursos

A Escola Superior de Dança tem-se posicionado como uma Escola de referência no campo das Artes do Espetáculo, o que se reflete no número de candidatos aos cursos que ministra.

2.1.1 - Curso de Licenciatura em Dança

No que concerne ao **Curso de Licenciatura em Dança**, no ano letivo de 2012/2013, o número de candidatos foi significativamente superior à oferta, especialmente no regime normal de acesso, conforme quadro abaixo reproduzido.

	Regime normal de acesso		Outros regimes de acesso	
	Vagas	Candidatos	Vagas	Candidatos
Licenciatura em Dança	45	70	9	13

Quadro nº 2 - Resultados do acesso ao curso de Licenciatura em Dança

Conforme estabelecido na portaria do concurso local de acesso, a seleção e seriação dos candidatos é feita com base numa nota de candidatura que integra a classificação final das provas práticas de dança a que todos são submetidos (com uma ponderação de 70%) e a classificação final da habilitação com que os mesmos se candidatam - Curso de Ensino Secundário (com uma ponderação de 30%). No concurso de acesso ao Curso de Licenciatura em Dança, no âmbito do regime normal, no ano letivo em análise, o último candidato colocado registou a nota de candidatura de 10,2 valores e o primeiro candidato colocado 14,6 valores.

No início do ano letivo, os novos alunos do curso de Licenciatura em Dança foram convidados a responder a um inquérito, no sentido de conhecermos as suas expectativas e perceções e introduzirmos melhorias no funcionamento da Escola e do Curso. Nesse contexto, 92,9% dos respondentes referiram que este curso tinha constituído a sua primeira opção. Constatou-se, ainda, como se pode observar no Gráfico nº 9, que a “nova” população estudantil é proveniente de diversas regiões do país (Norte 35%, Centro 28%, Lisboa e Vale do Tejo 22%, Alentejo 4%, Algarve 4%, Ilhas 4%), e 2% do estrangeiro. A maioria (78%) encontra-se deslocada da sua residência permanente para estudar.

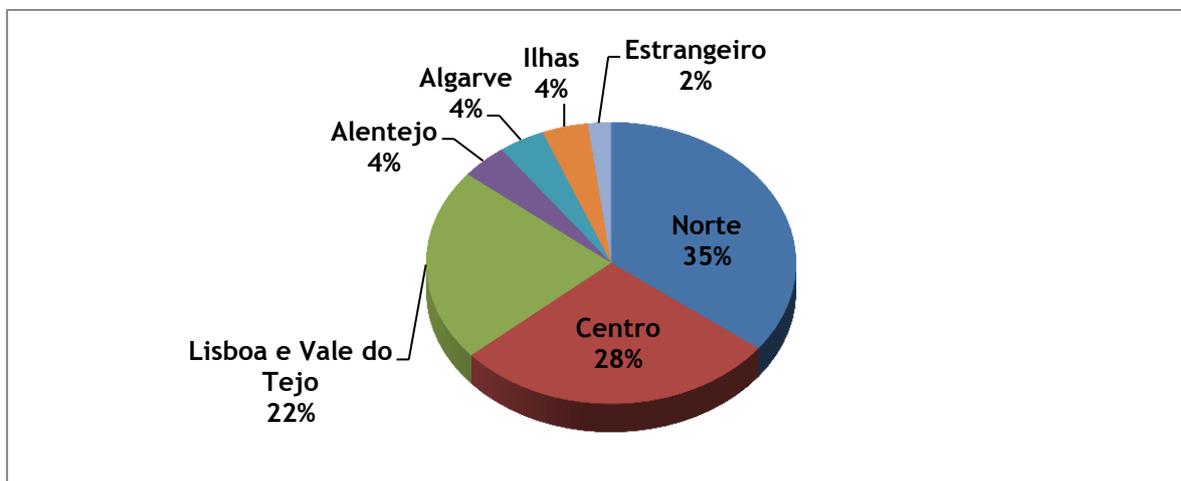


Gráfico nº 9 - Região de residência dos novos alunos

O reconhecimento da qualidade do curso de Licenciatura espelha-se, também, no facto de grande parte dos alunos (65%) ter tomado conhecimento do curso através da opinião de amigos e familiares e ter considerado esta opinião na escolha do curso (40%).

O sítio da ESD na Internet também tem contribuído para os que candidatos tenham conhecimento do curso (48%) e influenciar positivamente a escolha por esta instituição (em 50% dos novos alunos).

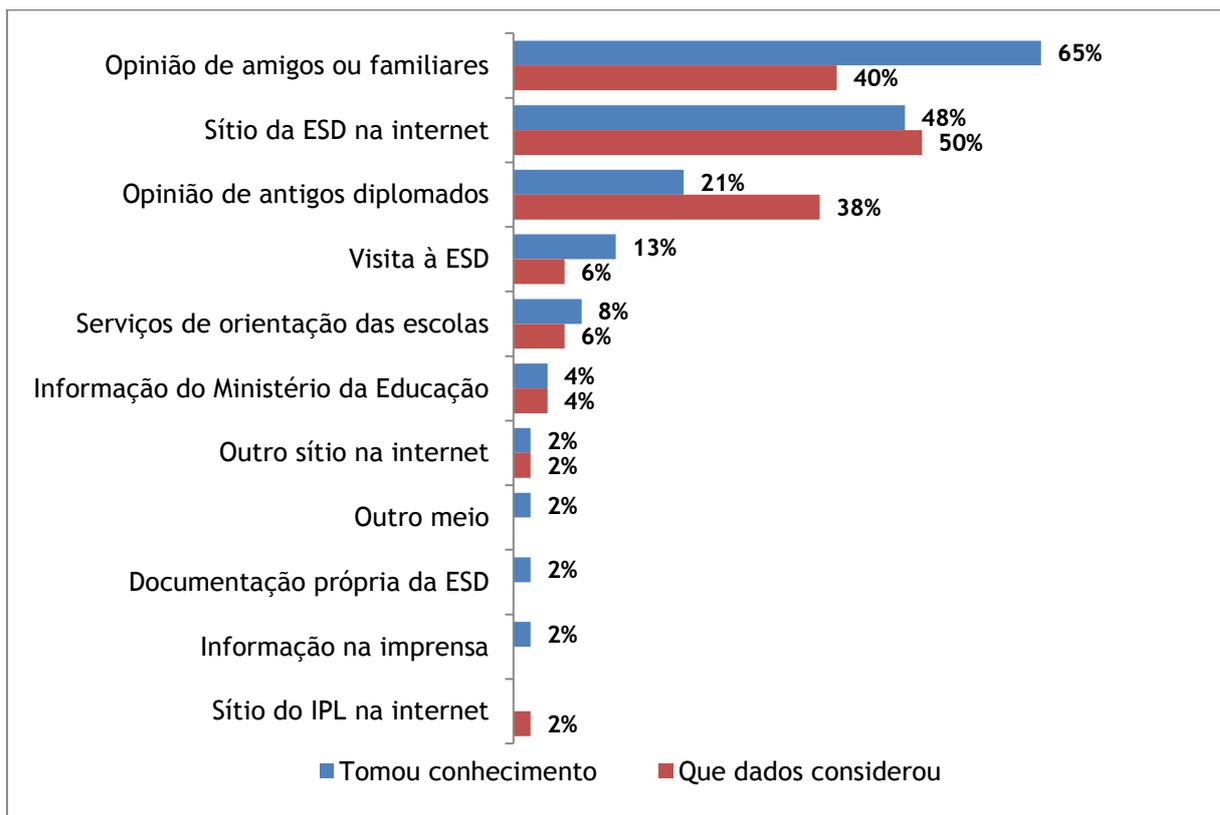


Gráfico nº 10 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos às questões: “como tomou conhecimento do curso” e “que dados considerou na escolha”

O prestígio da ESD é ainda mais evidenciado por este ter sido o principal motivo (para 31% dos novos alunos) na escolha desta Escola para estudar. A qualidade da vida académica e o convívio foi também dos motivos mais apontados (17%) para a escolha da ESD. Foram, ainda, referidos os custos mais reduzidos (13%), a possibilidade de trabalhar e estudar (13%), a localização (8%), e 27% apontam outro motivo.

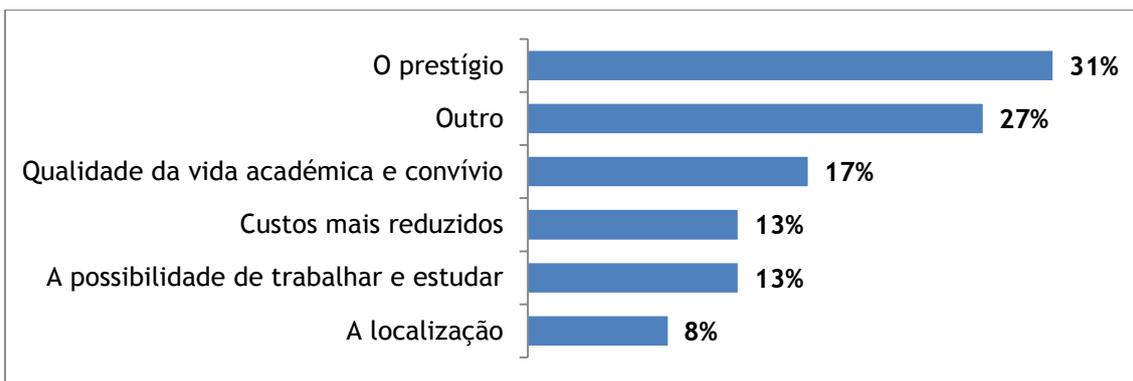


Gráfico nº 11 - Frequência percentual da resposta de novos alunos à questão “quais os motivos porque escolheu a ESD”.

No que concerne aos motivos de escolha do curso, o mais apontado (88%) é a vocação, o que vai ao encontro do facto de este curso ser a primeira opção para uma elevada percentagem de candidatos. A componente prática do curso foi também um motivo referido por 27% dos novos alunos, seguindo-se as saídas profissionais (6%), as médias de entrada acessíveis (4%) e a boa empregabilidade dos diplomados (2%).



Gráfico nº 12 - Frequência percentual da resposta dos novos alunos à questão “quais os motivos porque escolheu o curso”.

No que diz respeito às expectativas dos novos alunos e daquilo que eles consideram como as características que a ESD deve privilegiar, destacam-se três aspetos: bons professores, boas infraestruturas e a zona de refeições.

Com menor percentagem de respostas estão aspetos como a associação de estudantes, qualidade dos currícula do curso, elevado sucesso escolar na instituição e boa biblioteca, que raramente são referidos.



Gráfico n° 13 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos à questão "quais as 3 características que deverão ser privilegiadas na ESD".

2.1.2 - Curso de Mestrado em Ensino de Dança

O **Curso de Mestrado em Ensino de Dança**, conferente de profissionalização na docência em dança, tem suscitado uma enorme procura quer de licenciados na área da dança ou de outras áreas afins que pretendem alargar os seus conhecimentos no ensino da dança, quer de professores de dança que necessitam de efetuar a sua profissionalização e consolidar a sua carreira.

No ano letivo de 2012/2013, efetivou-se o lançamento da 2ª edição deste Mestrado, com um número de candidatos significativamente superior às vagas inicialmente propostas, o que determinou um pedido de aumento das mesmas.

	Regime normal de acesso	
	Vagas	Candidatos
Mestrado em Ensino de Dança	28	29

Quadro n° 3 - Resultados do acesso ao curso de Mestrado em Ensino de Dança

2.2 - O Funcionamento dos Cursos

2.2.1 - O Funcionamento do Curso de Licenciatura em Dança

a. O inquérito aos alunos

A avaliação que os estudantes do Curso de Licenciatura fazem do curso é globalmente positiva, como demonstra o Gráfico nº 14 que a seguir apresentamos:



Gráfico nº 14 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

b. O inquérito aos docentes

Também a opinião dos docentes sobre o funcionamento do curso é positiva em todos os itens, como se pode verificar no Gráfico nº 15.

Assim, da análise das respostas aos docentes realizado em julho/agosto de 2013, destacamos que, na escala 1 (muito desadequado) a 5 (muito adequado), no que toca à classificação do plano de estudos podemos aferir que a explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes obtém uma média de 4,1; a organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso obtém uma média de 3,9; a distribuição dos ETCS pelas diferentes unidades curriculares do curso obtém uma média de 3,8. No que se refere ao número de ECTS da unidade curricular que ministra obtém uma média de 4.

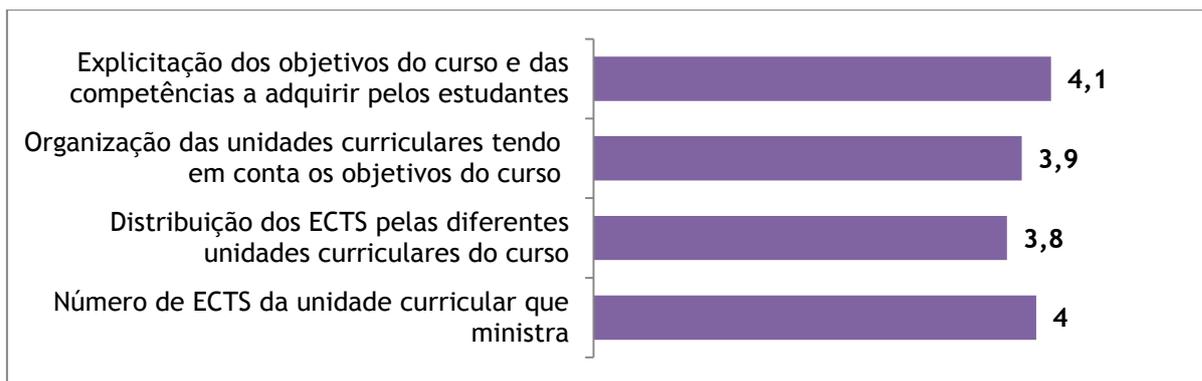


Gráfico n.º 15 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).

Pontos fortes e pontos fracos

Transcrevemos, do Relatório do Curso referente ao 2.º semestre de 2012/2013:

Pontos fortes:

- A taxa de sucesso nas unidades curriculares;
- A relação com a comunidade, nomeadamente o número de apresentações públicas e as parcerias/colaborações com entidades exteriores.

Pontos fracos:

- O número elevado de alunos por turma;
- As instalações;
- O número reduzido de pessoal não docente.

2.2.2 - O Funcionamento do Curso de Mestrado em Ensino de Dança

a. O inquérito aos alunos

A avaliação que os alunos do mestrado (1.ª e 2.ª edições) fazem do curso é claramente positiva. A coordenação do curso pelo seu responsável apresenta-se como muito adequada. Todos os outros itens apresentam uma avaliação média muito boa, ou seja assinalando maioritariamente a opção adequado, como mostra o Gráfico n.º 16. Assinalam, ainda, a probabilidade de encontrar emprego como muito elevada.

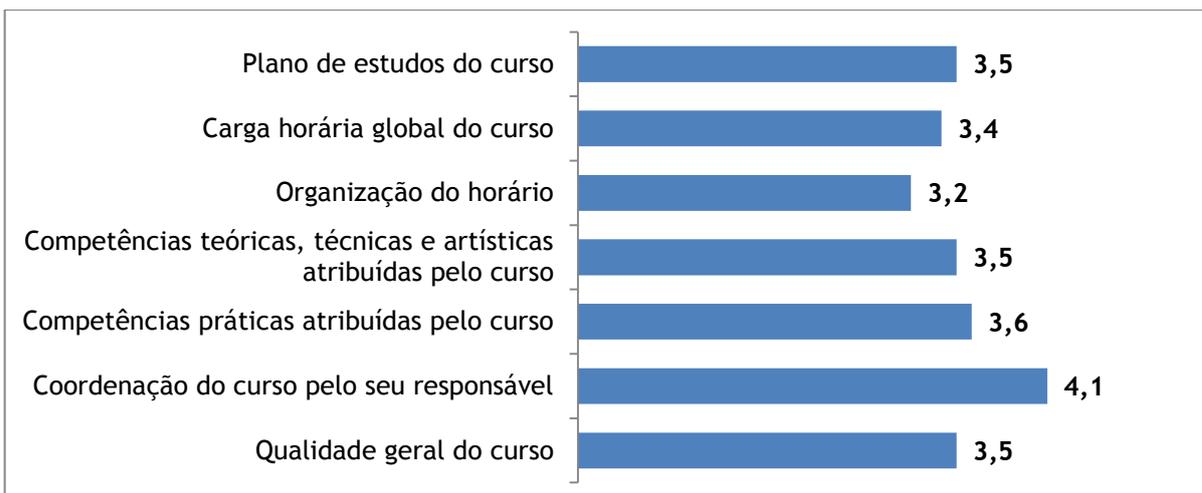


Gráfico nº 16 - Respostas médias aos itens (5 itens) relativos ao funcionamento do curso no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

b. O inquérito aos docentes

Também a opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos é muito positiva em todos os itens. Em cerca de metade de todos os itens avaliados o valor médio é superior a quatro, ou seja, assinalaram a opção muito adequado.

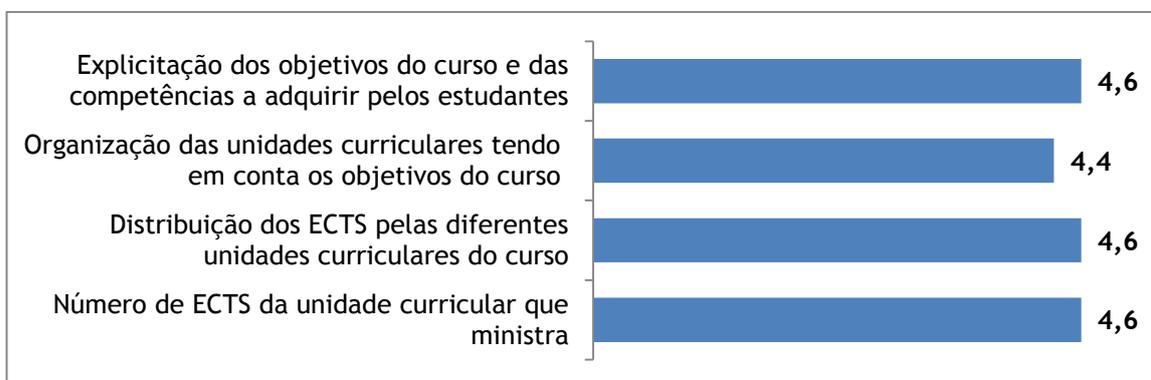


Gráfico nº 17 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).

2.3 - Empregabilidade

A análise da empregabilidade dos Cursos da ESD apoia-se nos resultados obtidos através de questionários aplicados, no final do ano letivo de 2012/2013, aos diplomados e seus empregadores com o intuito de se conhecer a informação sobre a inserção laboral dos profissionais com formação na nossa escola. Na tentativa de obter uma amostra mais significativa foi efetuado um segundo esforço através do reenvio dos inquéritos, tendo havido um aumento de respostas de 11 para 24 no

caso dos diplomados e de 6 para 11 no caso dos empregadores. Apesar do reconhecimento de que esta amostra ainda é pouco significativa, procuramos analisar os dados recolhidos, no sentido de completar ao máximo a reflexão sobre a empregabilidade dos Cursos da ESD.

Foram desenvolvidos procedimentos metodológicos específicos que incidiram numa recolha de dados baseada na aplicação de inquéritos constituídos especificamente para cada uma das partes. Assim, e para este efeito, durante o ano letivo mencionado construiu-se um inquérito/guião, suportado no Regulamento da Qualidade do IPL, e no qual foram estabelecidos objetivos e campos de registo.

Através de cada um dos instrumentos, tendo em conta a sua intencionalidade e de acordo com o tipo de inquirido, procurou-se recolher dados específicos partindo de campos de registo próprios que passamos a enunciar.

No que respeita ao inquérito aplicado aos diplomados, teve como objetivo conhecer a opinião dos diplomados sobre aspetos da formação ministrada pela Escola Superior de Dança e da sua inserção na vida profissional. Neste sentido, os campos de registos incidiram na informação referente: ao perfil do diplomado, a dados anteriores à frequência do curso, a dados de formação posterior à formação posterior à frequência do curso, a condições de acesso e escolha do curso da ESD, atividade profissional e organização e funcionamento do curso.

O inquérito aplicado aos empregadores dos diplomados abrangidos pela aplicação do instrumento enunciado anteriormente, teve como objetivo ajudar a conhecer a opinião das instituições empregadoras dos diplomados da ESD sobre aspetos importantes da sua formação ministrada por esta Unidade Orgânica e da sua inserção na vida profissional. Os campos de registo incidiram em: caracterização da instituição/organização; destaque de características pessoais do diplomado em Dança; a imagem global que a instituição/organização tem dos diplomados da ESD; pontos fortes e pontos fracos dos cursos da ESD; grau de importância atribuída a: experiência profissional, competências técnico-científicas competências artísticas, nota final de curso, *Curriculum*, recomendações externas/conhecimentos, idade e outros indicadores; dados relativos à empregabilidade de algum diplomado da ESD, informação relativa ao ingresso na instituição, avaliação do diplomado no que respeita a: polivalência, criatividade, autonomia, responsabilidade, liderança, capacidade de trabalho individual, capacidade de trabalho em equipa, capacidade

de organização, capacidade de expressão escrita e oral, capacidade de pesquisa, capacidade de tratamento da informação, competência técnico-científica, competências artísticas e competências pedagógicas; pontos fortes e fracos da ESD; frequência do contacto da instituição com a ESD (obtenção de apoio de docentes; participação em conferências, seminários, cursos, etc.; colaboração no ensino; colaboração em projetos de investigação/estudos; outros); utilidade da ESD vir a desenvolver atividades no âmbito da formação contínua dos seus diplomados (organização de seminários e de cursos breves; organização de cursos de pós-graduação; organização de Mestrados; produção e/ou divulgação bibliográfica; workshops; apoio à produção; apoio à produção técnica/artística e apoio à divulgação de projetos educativos e/ou artísticos).

Tendo em vista os potenciais entrevistados, e no que respeita aos diplomados da ESD, solicitou-se aos Serviços Académicos a listagem de alunos que tinham terminado a Licenciatura e Mestrados, nos anos letivos de 2006/2007 a 2011/2012, com a indicação do endereço de correio eletrónico de forma a criar-se um mecanismo que permitisse a resposta a este instrumento de forma informática com o preenchimento *online*.

A informação referente aos contactos dos empregadores foi conseguida a partir das respostas do inquérito aos diplomados, no sentido em que lhes foi solicitado que enumerassem as entidades empregadoras para as quais exerceram ou exercem uma atividade profissional, e foram aplicados a partir de preenchimento *online*.

Com a recolha e análise dos dados junto dos diplomados e empregadores foi possível a concretização de uma monitorização da empregabilidade dos diplomados que passaremos a apresentar.

2.3.1 - Inquéritos Diplomados

No âmbito dos inquéritos aplicados aos diplomados da Escola Superior de Dança nos anos letivos de 2006/2007 a 2011/2012, foram convidados a responder um total de 126 diplomados, sendo que apenas 24 responderam ao respetivo inquérito. Dos 24 inquiridos que responderam ao inquérito, 24 completaram o Curso de Licenciatura em Dança, sendo que 1 terminou ainda o Curso de Mestrado em Criação Coreográfica Contemporânea e 3 o Curso de Mestrado em Ensino de Dança.

Relativamente à progressão de estudos no âmbito do curso, conforme análise do Gráfico nº 18 (Resposta à questão nº10 - *Após a frequência do Curso da ESD desenvolve/desenvolveu progressão de Estudos no âmbito do seu curso?*) - do total dos 24 inquiridos sendo que dois não responderam a esta questão - verifica-se que a maioria (72,7%) dos diplomados desenvolve ou desenvolveu, após a frequência do curso da ESD, progressão de estudos no âmbito do mesmo e em Portugal. A formação realizada pela maioria (56,3%) dos diplomados, após a frequência no Curso na ESD, foi de carácter não formal (seminários, *workshops*, etc.), sendo que 43,8% dos diplomados realizaram formação de nível superior.

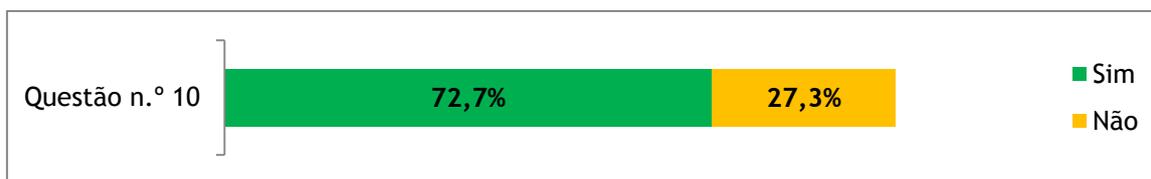


Gráfico nº 18 - Resposta à questão nº 10 - Após a frequência do Curso da ESD desenvolve/desenvolveu progressão de Estudos no âmbito do seu curso?

Sobre o momento em que obteve trabalho, a maioria dos inquiridos (40%) respondeu que obteve trabalho durante a concretização do curso, 35% indicou que obteve trabalho antes de ingressar no curso e 25% após a conclusão do curso.

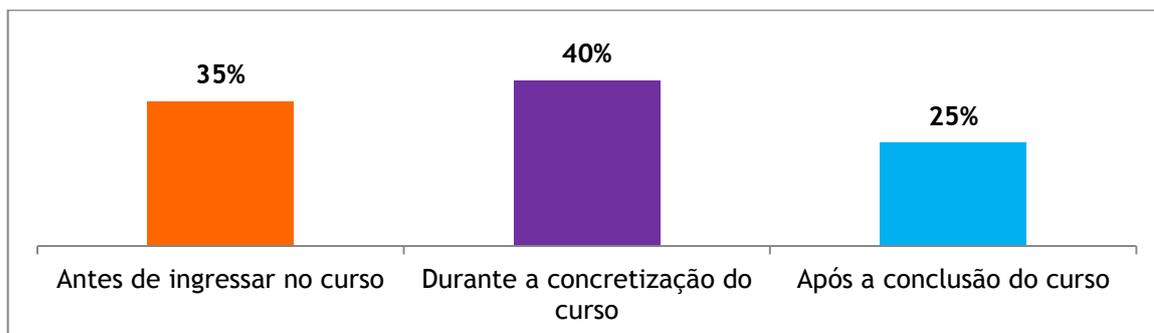


Gráfico nº 19 - Resposta à questão nº 16- Quando obteve trabalho?

À questão *Como obteve trabalho* - a maioria (41,7%) dos diplomados respondeu que obteve trabalho através do envio de currículo, 33,3% por iniciativa própria, 25% através de anúncio público ou através de audição, 20,8% indicou que obteve trabalho através de professores ou através da ESD, 12,5% indicou que foi na sequência do estágio e 8,3% através de outro conforme se verifica no Gráfico que abaixo se apresenta.

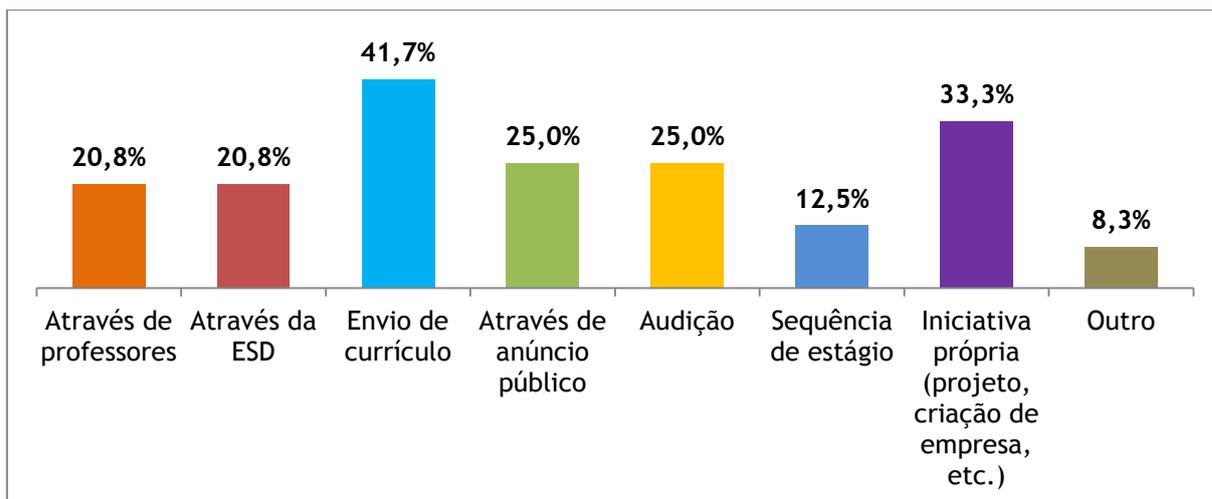


Gráfico nº 20 - Resposta à questão nº 17 - Como obteve trabalho?

No que se refere à situação laboral nos três primeiros anos após a conclusão do curso, verifica-se que no 1º ano após a conclusão do curso, a maioria dos diplomados estava sem trabalho (60%) ou em situação de bolsa, estágio, etc. (60%), sendo que 45% se encontrava a estudar e 35% a trabalhar.

No 2º ano após a conclusão do curso a maioria (25%) dos diplomados estava sem trabalho e 10% indicou que se encontrava a estudar e 5% respondeu estar em situação de bolsa, estágio, etc., sendo que a esta questão apenas responderam 8 dos inquiridos.

Foram 9 os inquiridos que indicaram qual a sua situação no 3º ano após a conclusão do curso, sendo que destes, 25% respondeu que se encontrava em situação de bolsa, estágio, etc. E 10% respondeu estar a estudar e igualmente 10% respondeu estar sem trabalho.

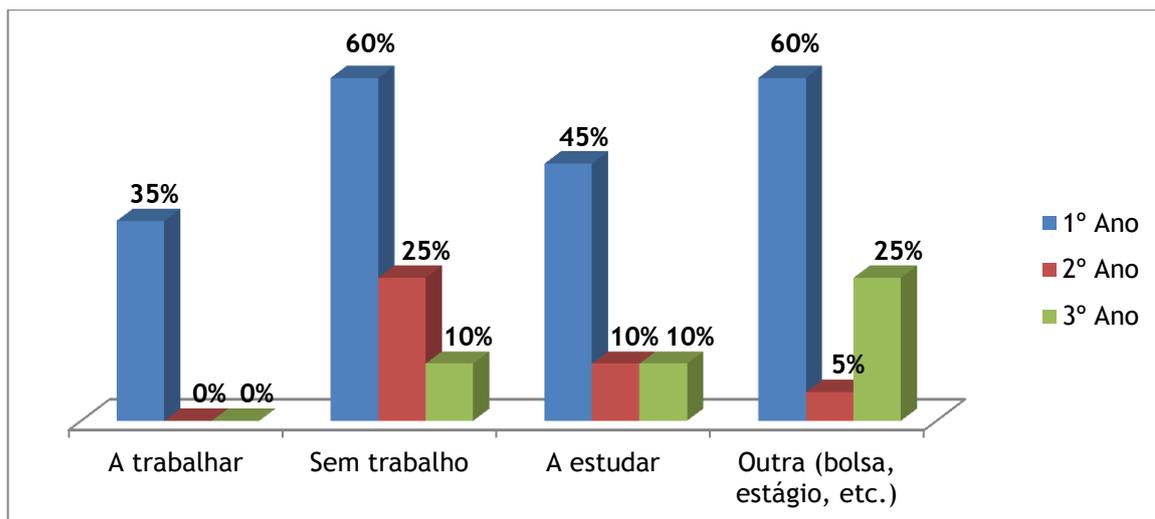


Gráfico nº 21 - Resposta às questões nºs 18.1, 18.2 e 18.3 - referentes à sua situação profissional nos três primeiros anos após conclusão do Curso

Conforme se apresenta abaixo através do Gráfico nº 22, atualmente, a maioria (65%) dos diplomados encontra-se a trabalhar, 35% refere estar a estudar, 10% em situação de bolsa, estágio etc. e apenas 5% sem trabalho.

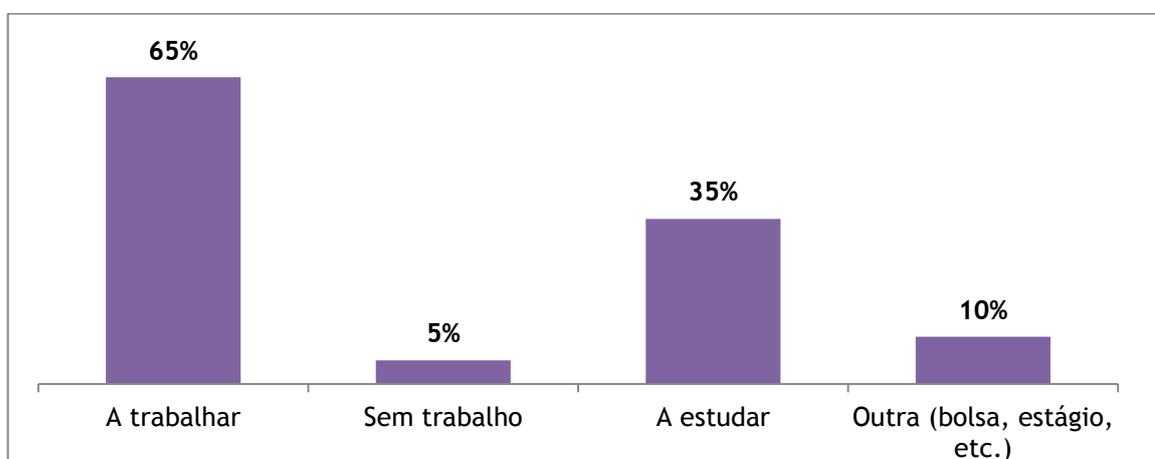


Gráfico nº 22 - Resposta à questão nº 18.4 - Indique a sua situação profissional atual?

Relativamente à *Atividade profissional*, 95% dos diplomados afirmam que exercem ou exerceram atividade profissional na área da Dança. Quanto à forma como é exercida esta atividade, 52,6% responde que esta é exercida em regime de exclusividade, 36,8% como atividade principal e 5,3% como segunda atividade ou como atividade pontual.

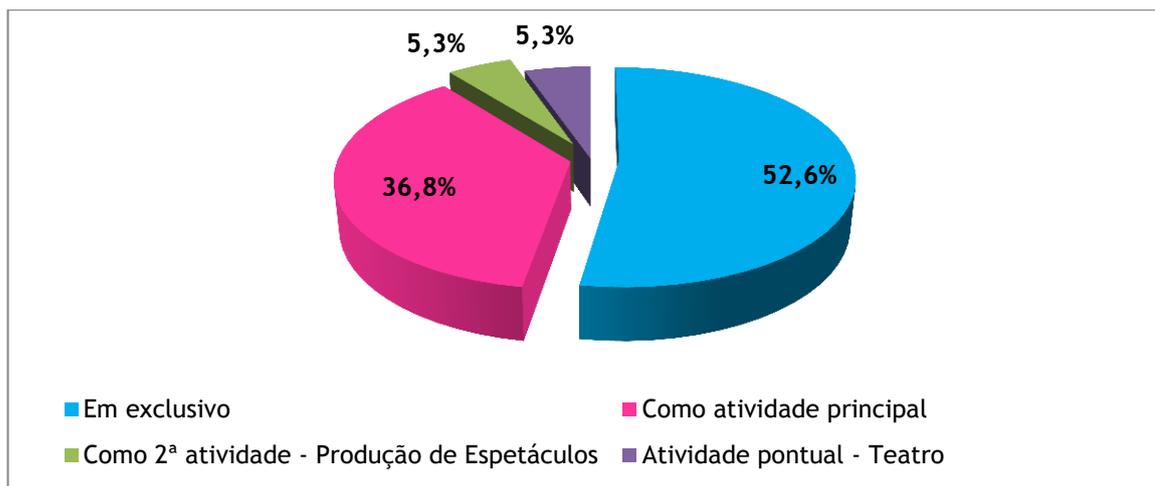


Gráfico nº 23 - Resposta às questões nº 19.1 - Como é exercida a atividade profissional?

Os diplomados exercem maioritariamente como atividade principal ou exclusiva a atividade de Professor de Dança (14) e de Bailarino (5). Como atividade secundária, as atividades mais referidas são de Ensaaiador (8) e Coreógrafo e Bailarino (6) (Gráfico nº 24).

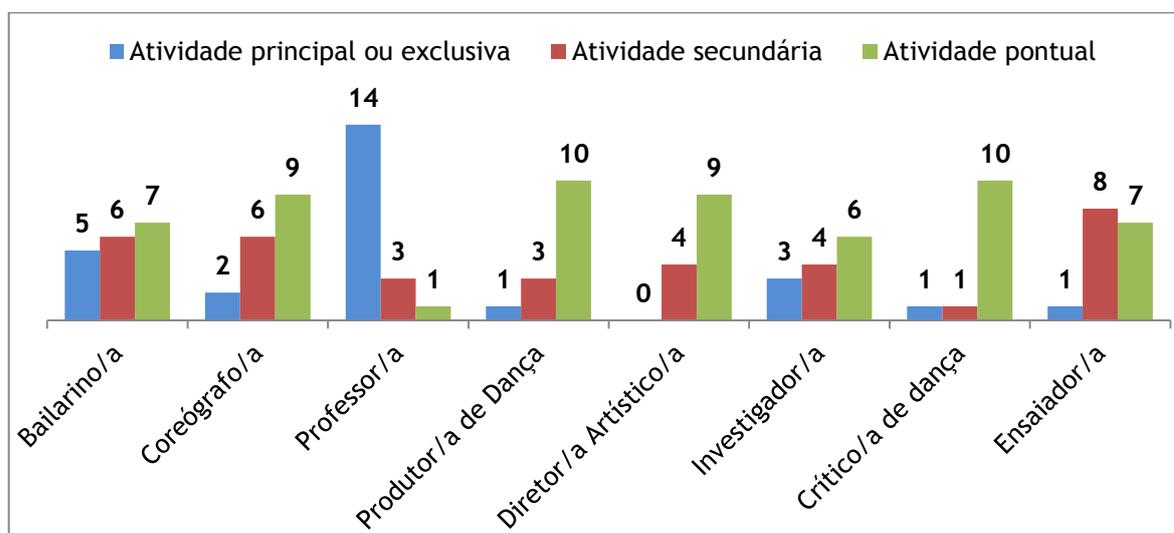


Gráfico nº 24 - Resposta à questão nº 20 - Atividade profissional, na área de Dança, dos diplomados

A maioria dos diplomados, 60%, refere estar empregado em tempo parcial, e 40% a tempo completo (Gráfico nº 25).

Verifica-se ainda que a maioria dos diplomados trabalha como *freelancer* por conta própria (14) e por conta de outrem em atividade pontual (9). Com atividade regular, 11 diplomados trabalham por conta de outrem e 6 por conta própria (Gráfico nº 26).

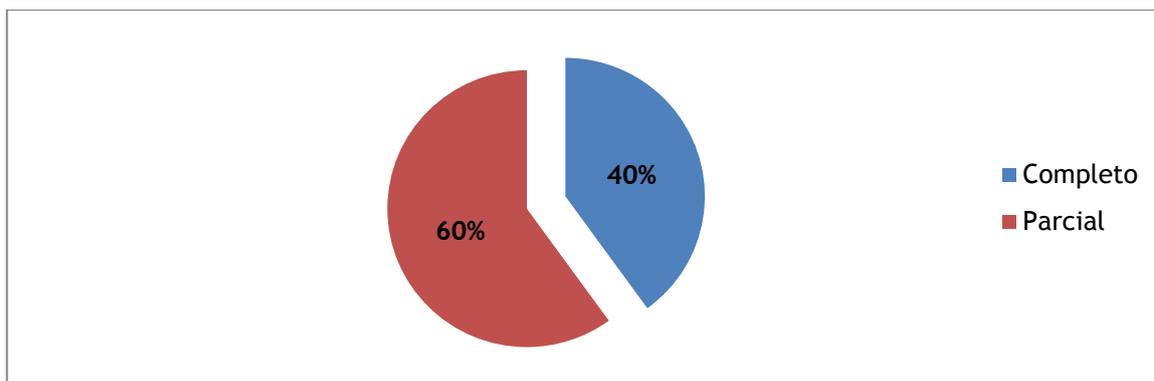


Gráfico nº 25 - Resposta à questão nº 20.1 - Empregado em tempo...?

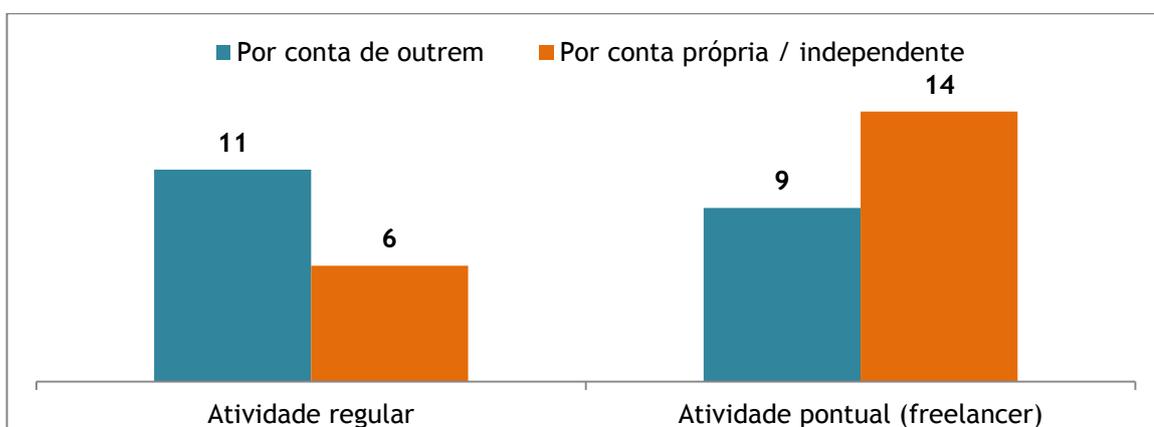


Gráfico nº 26 - Resposta à questão nº 20.2 - Atividade profissional dos diplomados

Sobre o *seu Vínculo laboral* - a maioria dos diplomados (70%) têm atualmente um vínculo laboral de prestação de serviços (recibos verdes), sendo que se depreende pelo número de respostas, que em alguns casos se verifica a acumulação de mais do que um tipo de vínculo. Assim, de seguida surge com 40% os Trabalhos Pontuais ou Ocasionais (Freelancer), o Contrato de Trabalho a Termo com 30% e com 5% o Contrato de Trabalho sem Termo.

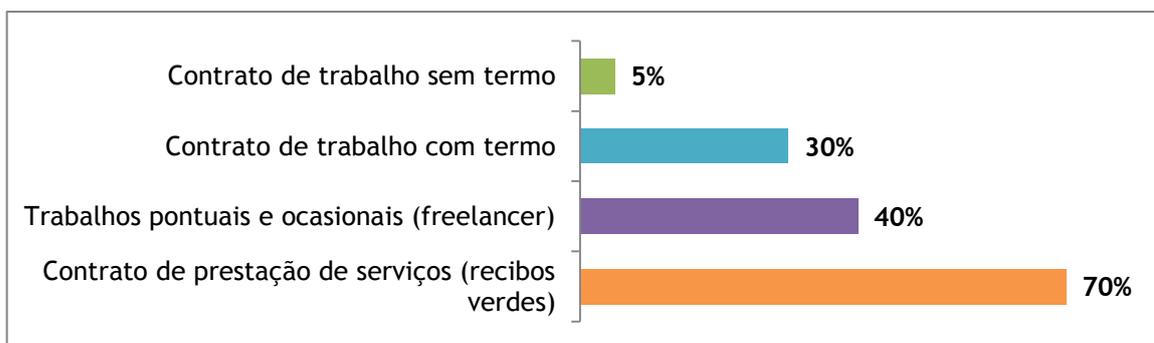


Gráfico nº 27 - Resposta à questão nº 22 - Como é atualmente o seu vínculo laboral?

2.3.2 - Inquéritos Empregadores

No âmbito dos inquéritos aplicados aos empregadores de diplomados dos Cursos da ESD, foram convidados a responder um total de 52 entidades, sendo que apenas 11 responderam ao respetivo inquérito.

As entidades empregadoras são maioritariamente (5) escolas de dança. Três das entidades respondentes são companhias de dança, duas são associações promotoras da dança e/ou artes performativas, e uma tem estatuto de Instituição Privada de Solidariedade Social (IPSS).

As principais características que as entidades empregadoras esperam encontrar num diplomado em Dança são a criatividade (11) e a motivação (7). A polivalência, a responsabilidade, e o desempenho técnico-especializado (específico) são também características que os empregadores esperam encontrar (6). Outras características apontadas são: a capacidade de trabalho em equipa (5), a autonomia (4), o desempenho técnico eclético (3), a capacidade de organização (2), e de raciocínio e argumentação (2), a inovação (2) e a liderança (1).



Gráfico nº 28 - Resposta ao item - Principais características pessoais que as entidades empregadoras esperam encontrar num diplomado em Dança

Da análise de dados recolhidos verifica-se que a maioria das entidades empregadoras (5) tem uma imagem positiva dos diplomados da ESD (nível 4), sendo que duas têm uma imagem muito positiva dos diplomados da ESD (nível 5). A imagem dos diplomados da ESD é considerada pelas entidades empregadoras com uma média global de 4,3.

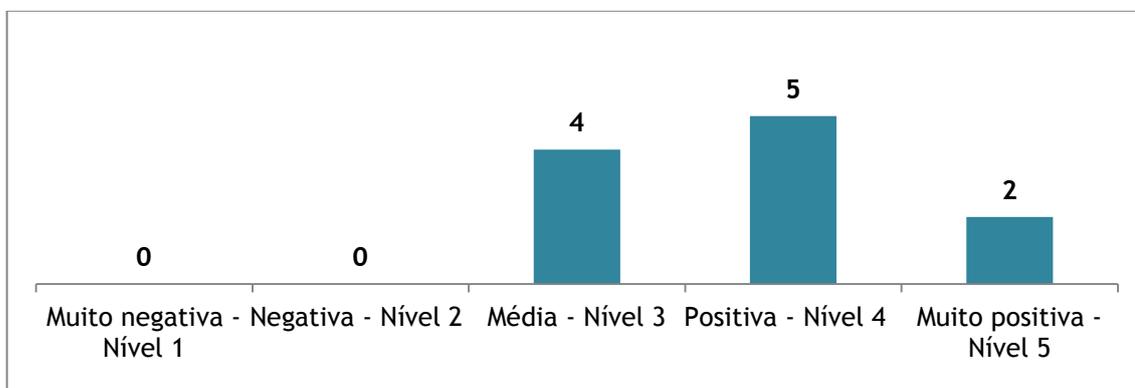


Gráfico nº 29 - Resposta ao item - Imagem global que as entidades empregadoras têm dos diplomados da ESD, numa escala de 1 (Muito negativa) a 5 (Muito positiva)

Os pontos fortes dos cursos da ESD apontados pelas entidades empregadoras que responderam a esta questão foram, por ordem decrescente de frequência: corpo docente (2), não sabe ou não conhece (2), oferta abrangente (1), plano de estudos da Licenciatura (1), polivalência (1) sentido crítico (1), técnica (1) e versatilidade (1), conforme se apresenta no Gráfico abaixo.

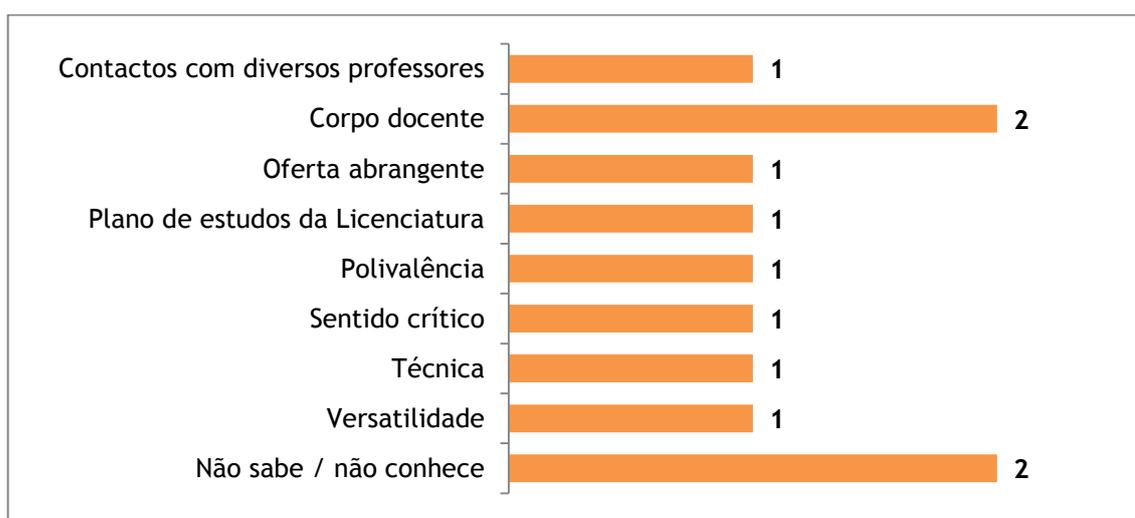


Gráfico nº 30 - Resposta ao item - Pontos fortes dos cursos da ESD (respostas cumulativas)

Os pontos fracos dos cursos da ESD apontados pelas entidades empregadoras foram: a abordagem limitada de diferentes “danças” (1), a pouca formação prática em estilos de dança variados (1), o conhecimento científico (1), o nível de conhecimentos dos alunos (1) e os horários/organização curricular dos Mestrados em relação à disponibilidade e objetivos profissionais do aluno (1).



Gráfico nº 31 - Resposta ao item - Pontos fracos dos cursos da ESD

O requisito mais importante considerado na seleção dos colaboradores foram as competências artísticas (com uma média de 4,6). Também com uma média superior a 3 destacam-se as competências técnico-científicas (média de 3,7), as competências pedagógicas e o curriculum (ambos com média de 3,2). O requisito menos importante considerado na seleção dos colaboradores foi a nota final de curso (com uma média de 1,8).

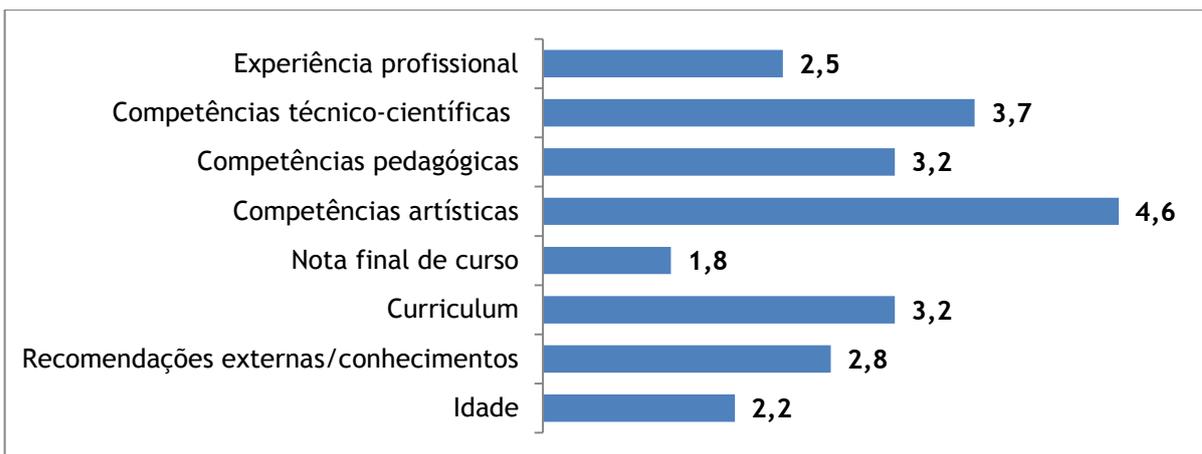


Gráfico nº 32 - Resposta ao item - Grau de importância dos requisitos considerados na seleção dos colaboradores - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Da informação recolhida, verifica-se ainda, a maioria dos diplomados da ESD (6) ingressou na entidade empregadora através de convite/conhecimentos pessoais. Outras formas de ingresso foram: audição (3), informações prestadas pela ESD (1) e projeto apresentado pelo próprio (1).

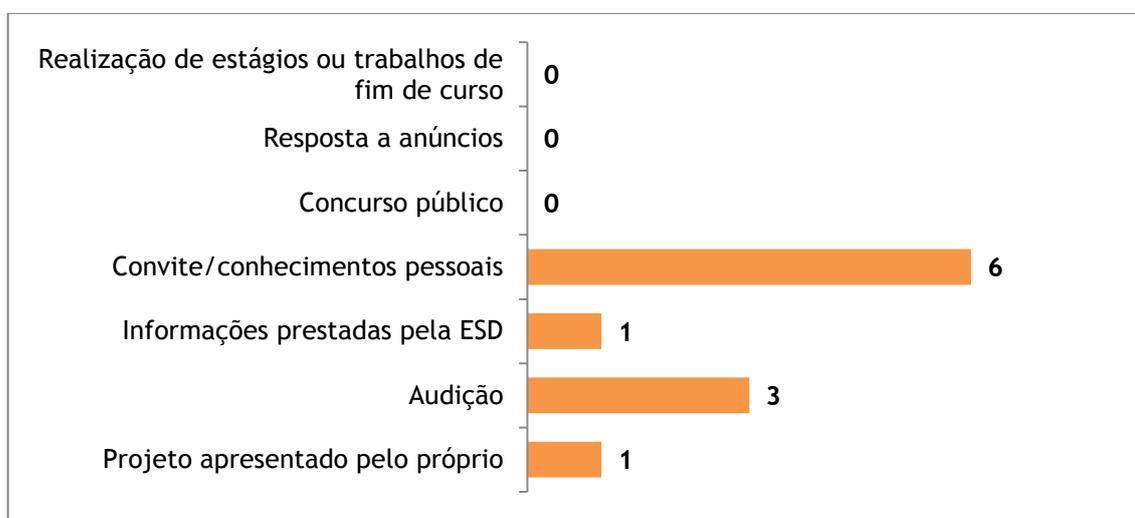


Gráfico nº 33 - Resposta ao item - Formas de ingresso dos diplomados da ESD ao serviço das entidades empregadoras

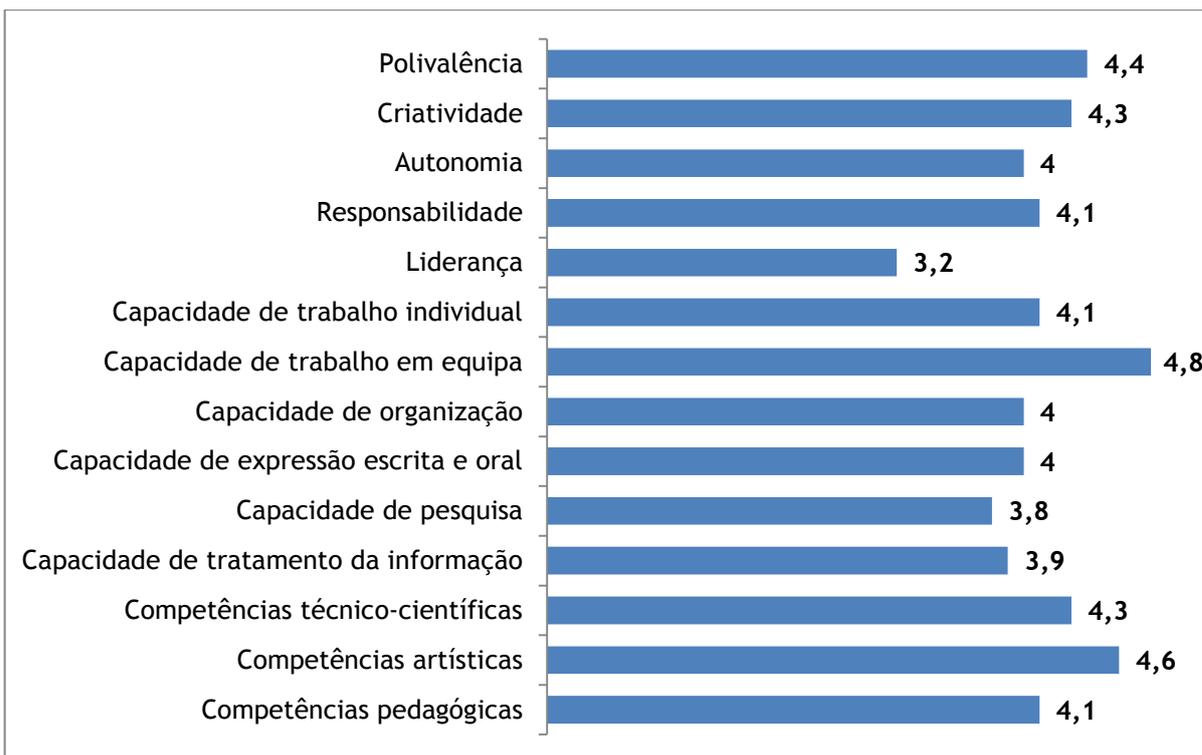


Gráfico nº 34 - Resposta ao item - Avaliação dos diplomados da ESD - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Os aspetos em que os diplomados da ESD obtiveram uma avaliação mais elevada foram: capacidade de trabalho em equipa (com uma média de 4,8) e as competências artísticas (com uma média de 4,6). A polivalência (com uma média de 4,4), a criatividade e as competências técnico-científicas (ambas com uma média de 4,3), a responsabilidade, a capacidade de trabalho individual e as competências pedagógicas (estes três com uma média de 4,1) foram outros aspetos considerados com uma avaliação superior a 4. O aspeto em que os diplomados da ESD obtiveram uma avaliação mais baixa foi a liderança (com uma média de 3,2).

Os assuntos que determinaram o estabelecimento de contactos entre as entidades empregadoras e a ESD foram a nível pontual (7 respostas): a participação em conferências/seminários/cursos, a colaboração no ensino e a colaboração em projetos de investigação/estudos; a nível regular (3 respostas): a obtenção de apoio de docentes, a colaboração no ensino e a colaboração em projetos de investigação/estudos; e frequentemente (2 respostas): a obtenção de apoio de docentes e a participação em conferências, seminários, cursos.

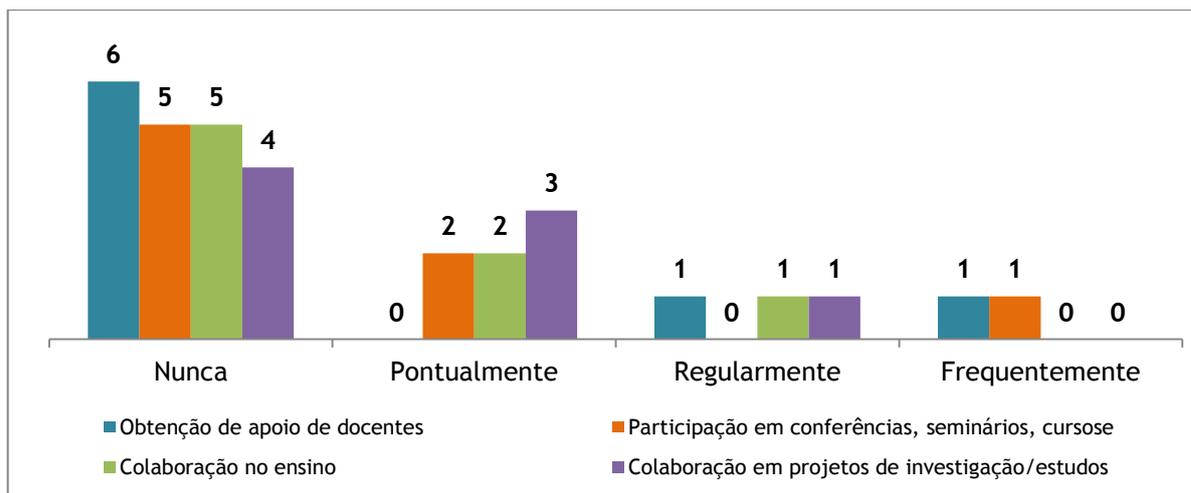


Gráfico nº 35 - Resposta ao item - Frequência de assuntos que determinaram o estabelecimento de contactos entre a entidade empregadora e a ESD

As atividades desenvolvidas pela ESD, no âmbito da formação contínua dos diplomados, consideradas de maior relevância por parte das entidades empregadoras foram: *workshops* (com uma média de 4,8 organização de seminários, de cursos breves, de cursos de pós-graduação, e de Mestrados (com uma média de 4,7). O apoio à divulgação de projetos educativos e/ou artísticos foi outra das atividades com média superior a 4 (4,5). A média mais baixa foi atribuída à produção e à produção técnica/artística (3,7), conforme se apresenta abaixo no Gráfico nº 36.



Gráfico nº 36 - Resposta ao item - Importância que as entidades empregadoras atribuem às atividades desenvolvidas no âmbito da formação contínua dos diplomados da ESD - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Foram ainda identificadas, através dos inquéritos realizados, outras atividades que as entidades empregadoras gostariam de ver contempladas no âmbito da formação contínua prestada pela ESD, nomeadamente: aulas de dança de estilos variados e *workshops* de dança com vários níveis (ambos considerados como muito úteis), formações creditadas na área das técnicas de dança e *workshops* para alunos externos de 2º, 3º ciclo e secundário do ensino regular (sem especificação do grau de importância).

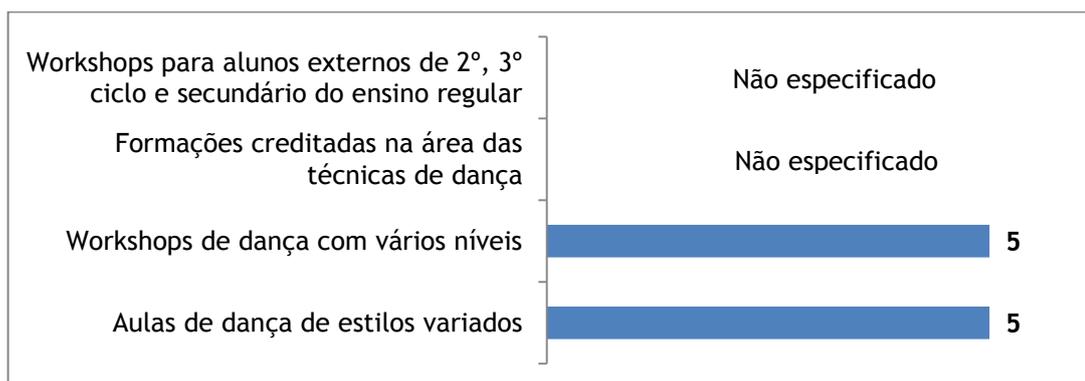


Gráfico n.º 37 - Resposta ao item - Outras atividades que as entidades empregadoras gostariam de ver contempladas no âmbito da formação contínua prestada pela ESD, e sua importância numa escala de 1 (Nada Útil) a 5 (Muito Útil).

2.3.3 - Conclusão

A apresentação e análise dos dados recolhidos através dos inquéritos realizados aos diplomados da ESD e às entidades empregadoras permitem-nos avançar, em modo de síntese, para algumas conclusões e propostas de melhoria.

Tendo em conta que estes mecanismos de apreciação (Inquéritos aos empregadores e aos diplomados) foram aplicados pela primeira vez, no âmbito do processo de autoavaliação para a qualidade da ESD e apesar do universo de inquiridos ter tido uma representação diminuta, tal como se verifica no Gráfico n.º 38 considerou-se, no entanto, que os dados obtidos seriam merecedores de análise que permitisse à ESD refletir sobre a sua oferta educativa e suas saídas profissionais. A amostra reduzida de respondentes induz-nos, ainda, a repensar os mecanismos de interação entre a ESD e as entidades supra referidas.

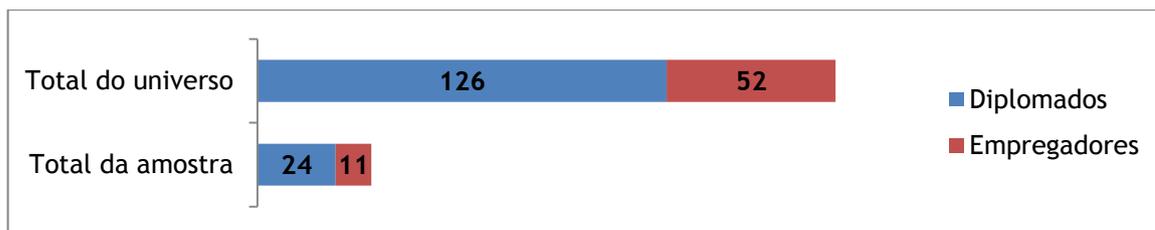


Gráfico n.º 38 - Total do universo/Total da amostra

Considera-se que os procedimentos adotados e analisados neste ponto do relatório evidenciaram na sua generalidade alguns pontos fortes e pontos fracos, suscitando um plano de melhoria com o objetivo de se atingir a consolidação de uma efetiva política de qualidade, que se deseja periódica, baseada em sistemas de recolha e tratamento de informação fidedignos, em que a operacionalização é determinante, procurando implementar uma cultura de qualidade transversal a todos os setores e intervenientes da vida académica da ESD.

Pontos fortes:

- Os instrumentos foram construídos de acordo com o regulamento da qualidade do IPL, tendo em consideração a especificidade da UO;
- Foram espoletados por parte do Gabinete e Gestão da Qualidade da ESD (GGQESD), com base no Manual de Procedimentos para a autoavaliação da qualidade da ESD, os mecanismos necessários a uma eficaz concretização dos procedimentos e respetiva calendarização.

Pontos fracos:

- Representatividade da amostra dos diplomados: verificou-se fraca adesão de respostas aos questionários por parte dos diplomados, o que limitou a informação de um número mais alargado de empregadores;
- Representatividade da amostra dos empregadores: verificou-se fraca adesão de respostas aos questionários por parte dos empregadores.

Plano de melhoria:

Tendo em consideração que os dados recolhidos através destes interlocutores externos à ESD são determinantes para a garantia da qualidade da oferta formativa

entendemos apresentar algumas propostas de melhoria que permitam otimizar os mecanismos subjacentes à temática da empregabilidade, de forma a se concretizar uma reflexão futura, mais consistente, no que diz respeito aos indicadores de empregabilidade e o grau de adequação da formação ministrada às necessidades sentidas pelos agentes inquiridos. Assim, considera-se que deverão ser implementadas as seguintes ações:

- Equacionar uma metodologia de aplicação mais eficaz de forma a obter um maior número de respostas;
- Enviar os inquéritos aos empregadores acompanhados de informação adicional em relação à UO e seus Cursos;
- Criar uma base de dados de entidades empregadoras de forma a ser enviada informação em relação à UO e divulgação das suas atividades;
- Concretizar parcerias com a ADESD-Associação de Diplomados da ESD para uma maior divulgação da UO junto das entidades empregadoras;
- Constituir de uma base de dados sólida em relação aos diplomados e seu perfil curricular que possibilite uma divulgação constante de ofertas e procura de trabalho.

É nosso objetivo obter reflexo das ações acima enunciadas, já no próximo ciclo avaliativo.

3. As Unidades Curriculares

3.1 - O funcionamento das UC

3.1.1 - O funcionamento das UC do Curso de Licenciatura em Dança

Do resumo das fichas síntese de discência do 1º e 2º semestre letivo de 2012/2013 destacamos:

Em 45 unidades curriculares, apenas cinco tiveram situação relevante negativa; seis tiveram situação relevante positiva e quinze tiveram comentários não considerados situação relevante, mas igualmente tomados em consideração, conforme indicado no quadro abaixo (notar que para uma mesma unidade curricular pode haver mais do que um docente e que o modelo usado de Ficha de

Discência permite indicar uma situação relevante e um comentário, pelo que o somatório de “nada a assinalar”, “situação relevante positiva”, “situação relevante negativa” e “comentário” ultrapassa normalmente o número total de UCs).

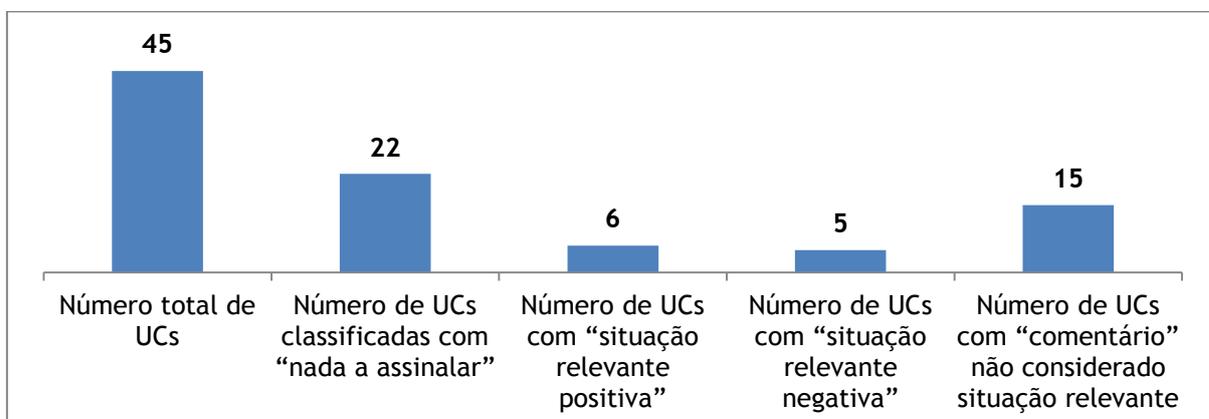


Gráfico n° 39 - Sumário executivo do funcionamento de todas as UCs da Licenciatura

Do inquérito aos estudantes, resulta também uma apreciação globalmente muito positiva das unidades curriculares do curso:



Gráfico n° 40 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento das UCs no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).

Das fichas síntese da docência resulta igualmente uma apreciação globalmente positiva do funcionamento das UCs:

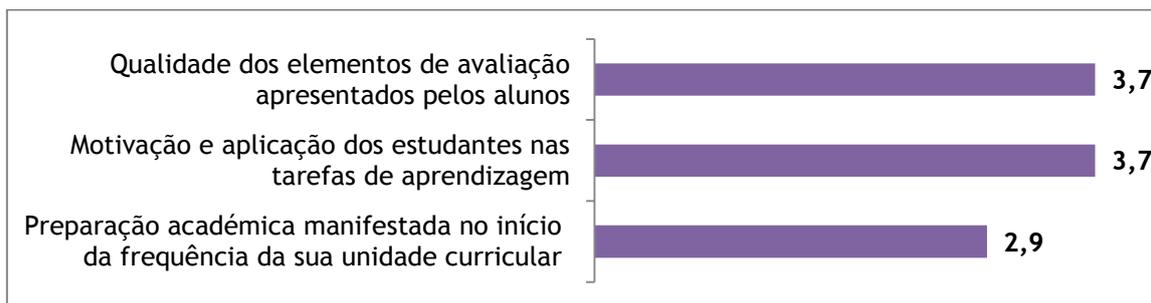


Gráfico nº 41 - Classificação do perfil dos estudantes da Licenciatura em Dança no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).

No ano letivo de 2012/2013, que foi o primeiro ano de aplicação integral dos novos instrumentos de avaliação da qualidade, detetaram-se algumas ligeiras discrepâncias entre as fichas de discência e os inquéritos aos estudantes, o que determinou uma revisão do calendário de aplicação destes instrumentos de forma a as reuniões semestrais da Comissão de Curso poderem realizar-se já com conhecimento dos resultados dos inquéritos. De qualquer modo, conforme indicado no ponto seguinte, ambos os instrumentos de avaliação foram tomados em consideração.

3.1.1.1 - O relatório de curso

Do Relatório do Curso no final do 2º semestre letivo de 2012/2013, destaca-se:

- Os planos de melhoria apresentados pelos docentes responsáveis das UCs são na sua maior parte exequíveis, excetuados aqueles que se prendem estritamente com constrangimentos orçamentais não ultrapassáveis a curto prazo (contratação de mais docentes e/ou acompanhadores musicais e aquisição de equipamento);
- Salientamos, no entanto, que alguns aspetos não apontados nos relatórios síntese de discência mas que são revelados nos inquéritos aos estudantes devem merecer igual atenção por parte dos docentes;

- No caso das unidades curriculares em que há mais do que um docente, a Comissão Científica solicita que os docentes com situações relevantes negativas ou percentagens elevadas de Muito Desadequado e Desadequado nos inquéritos aos estudantes discutam com os seus pares as estratégias metodológicas e pedagógicas a implementar;
- No caso das unidades curriculares em que, devido à sua especificidade e/ou ao menor número de horas no currículo do curso, só há um docente, solicita-se a procura de informação e diálogo em cursos congéneres nacionais ou estrangeiros.

Saliente-se que, em relação ao 1º semestre letivo de 2012/2013, vários docentes fizeram refletir nas unidades curriculares que lecionaram no 2º semestre as sugestões e observações feitas pelos estudantes embora em relação a outras unidades curriculares, como é verificável nos comentários constantes nas fichas síntese de discência e nas fichas das unidades curriculares do 2º semestre letivo, nomeadamente no que diz respeito à metodologia de avaliação.

3.1.1.2 - Resultados escolares

O desempenho das unidades curriculares revela-se globalmente muito positivo, com uma taxa de sucesso nunca inferior a 80% e em média acima dos 92%. Em algumas das UCs, a taxa foi de 100%: 2 UCs no 1º ano, 9 UCs no 2º ano e 4 UCs no 3º ano.

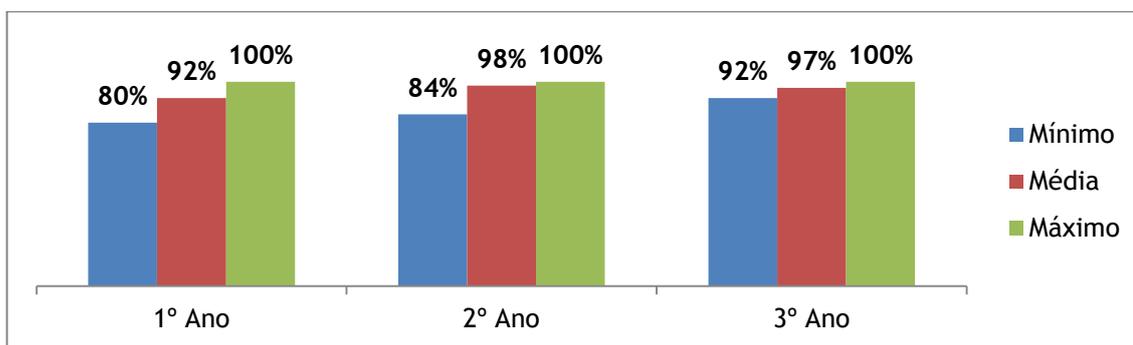


Gráfico nº 42 - Taxas de sucesso nas unidades curriculares do curso de Licenciatura em Dança, por ano letivo

Em termos de resultados escolares, as classificações médias das UCs obtidas pelos alunos situam-se entre os 12 e os 17 valores. A média das UCs varia entre 14,4 e 14,8 valores (Gráfico nº 43).

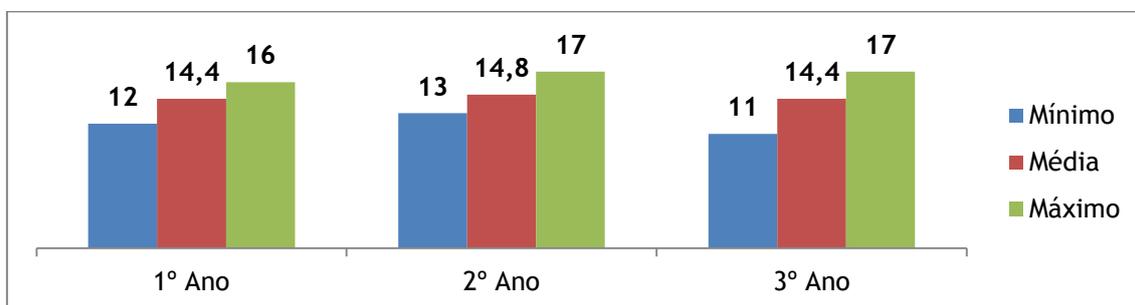


Gráfico nº 43 - Classificações médias das UCs obtidas pelos alunos do curso de Licenciatura em Dança, por ano letivo

O gráfico abaixo refere-se aos resultados dos 37 estudantes que concluíram a Licenciatura em 2012/2013.

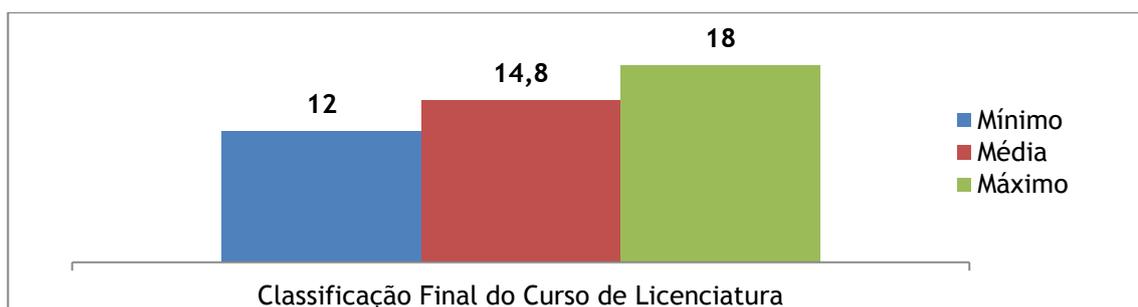


Gráfico nº 44 - Classificação final dos alunos que concluíram o curso de Licenciatura em Dança no ano letivo 2012/2013

3.1.1.3 - Conclusão

Considera-se positiva a avaliação do Curso de Licenciatura em Dança, tendo em consideração a elevada percentagem de sucesso escolar, a avaliação do curso revelada nos inquéritos aos estudantes e a melhoria possibilitada pela deteção de falhas através da aplicação dos instrumentos de garantia de qualidade e da adoção de medidas para a sua correção.

Consideram-se pontos fortes a importância dada à componente artística e técnica e a sua correta articulação com a reflexão e fundamentação teórica, a atividade de

análise, pesquisa e criação coreográfica desenvolvida, o currículo profissional e crescente qualificação académica do corpo docente.

Consideram-se pontos fracos a diminuição do número de docentes convidados em unidades curriculares em que a presença de artistas e profissionais ativos no terreno profissional é de maior importância (nomeadamente as UCs de Interpretação e de Projeto), a diminuição do número de acompanhadores musicais nas unidades curriculares de Técnicas de Dança e a dificuldade em contar com apoio técnico, resultantes dos atuais constrangimentos financeiros, que se têm no entanto tentado ultrapassar através da reorganização curricular e do maior número de parcerias no terreno.

3.1.2 - O funcionamento das UCs do Curso de Mestrado em Ensino de Dança

A partir dos dados recolhidos através da aplicação das fichas dos docentes que lecionam e dos docentes responsáveis, monitorizaram-se, o cumprimento dos programas, verificando-se um desempenho globalmente, muito positivo das UCs, com taxas de sucesso, por parte dos estudantes, nunca inferiores a 81% e, em muitos casos, de 100%. A apreciação por parte dos docentes responsáveis situa-se, maioritariamente, no adequado e muito adequado. Este indicador é-nos reforçado pelas respostas aos inquéritos, por parte dos estudantes, que globalmente avaliam as unidades curriculares e os seus docentes, assinalando, maioritariamente, como adequado.

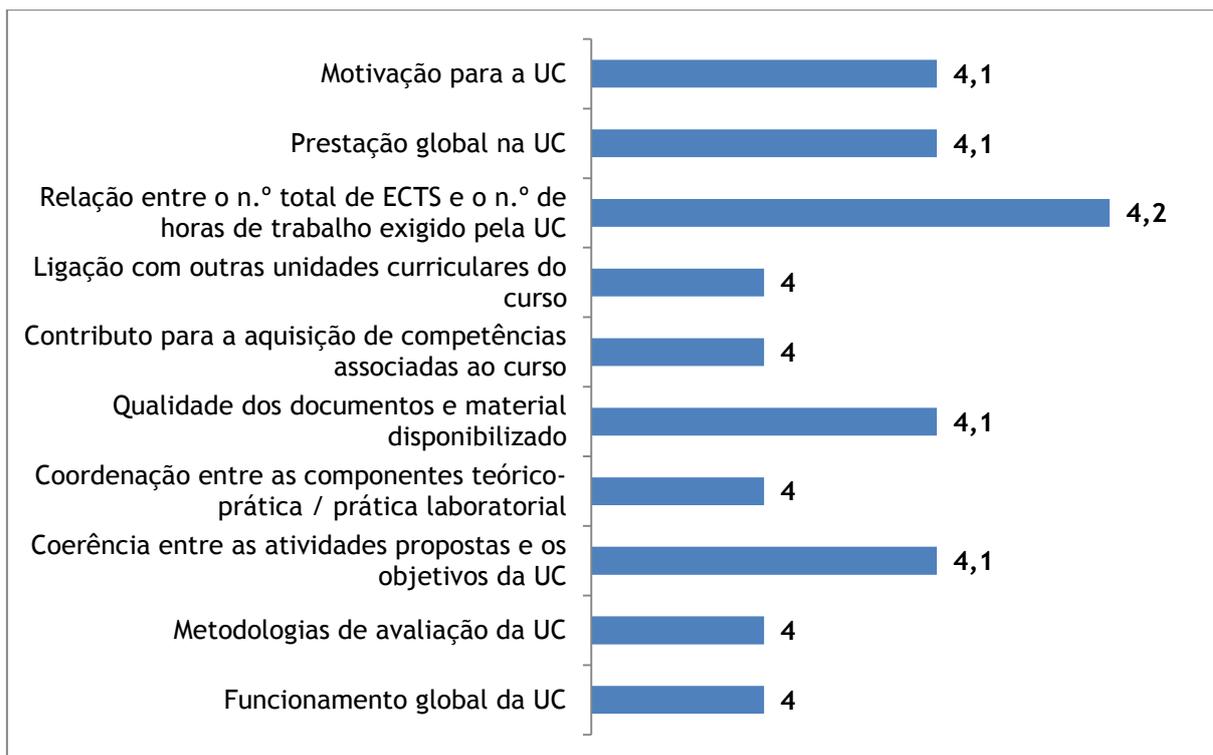


Gráfico nº 45 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento das UCs no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Identificam-se, em algumas das fichas dos docentes que lecionam algumas unidades curriculares (no campo destinado aos comentários), problemáticas sobre as fragilidades apresentadas por alguns mestrandos em termos de formação anterior e que, conseqüentemente influenciam a produção de elementos de avaliação que foram, em termos de qualidade, inferiores ao perspetivado. Estas problemáticas encontram-se refletidas nas taxas de sucesso que não atingiram os 100%, como desejável. Estes dados encontram-se em concordância com as respostas aos Inquéritos por parte dos docentes, relativamente ao perfil dos estudantes, como se verifica no Gráfico nº 46, nomeadamente no que se refere aos itens da qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos e a preparação académica anterior dos mesmos.

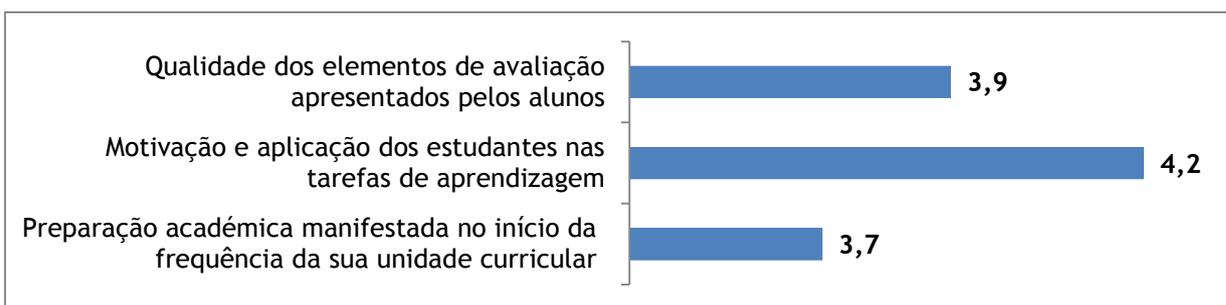


Gráfico nº 46 - Classificação do perfil dos estudantes do Mestrado em Ensino de Dança no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

3.1.2.1 - O relatório de curso

O Relatório de Curso, elaborado pela respetiva Comissão Científica, apresenta um sumário executivo de caracterização do funcionamento de todas as UCs do Curso (1ª e 2ª edição), esse sumário resulta das referências assinaladas nos relatórios de discência e nos relatórios dos responsáveis pelas várias UCs. Como se pode verificar nos Gráficos nºs 47 e 48, essa avaliação é extremamente positiva apresentando, no conjunto das duas edições, apenas uma situação relevante negativa e, maioritariamente, são assinaladas situações relevantes positivas ou comentários muito positivos. Foram tidos, ainda, em consideração os comentários/sugestões menos positivos, que se refletiram em ações de melhoramento, em alguns casos, imediatamente a seguir.

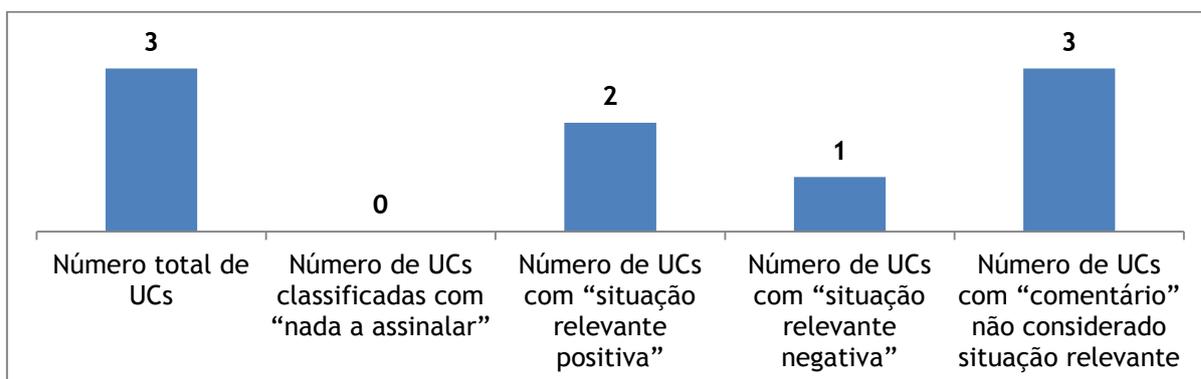


Gráfico nº 47 - Sumário executivo do funcionamento de todas as UCs da 1ª edição

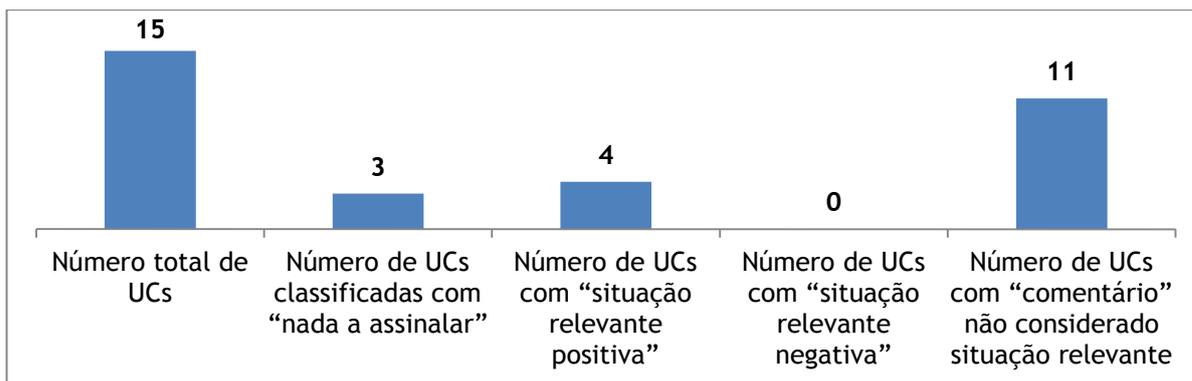


Gráfico nº 48 - Sumário executivo do funcionamento de todas as UCs da 2ª edição

3.1.2.2 - Resultados escolares

Em termos de resultados escolares não se verificam situações problemáticas nas várias UCs do Curso de Mestrado em Ensino de Dança.

Na 2ª edição, tivemos taxas de sucesso acima de 81% e com classificações bastante positivas e em algumas das UCs de 100%.

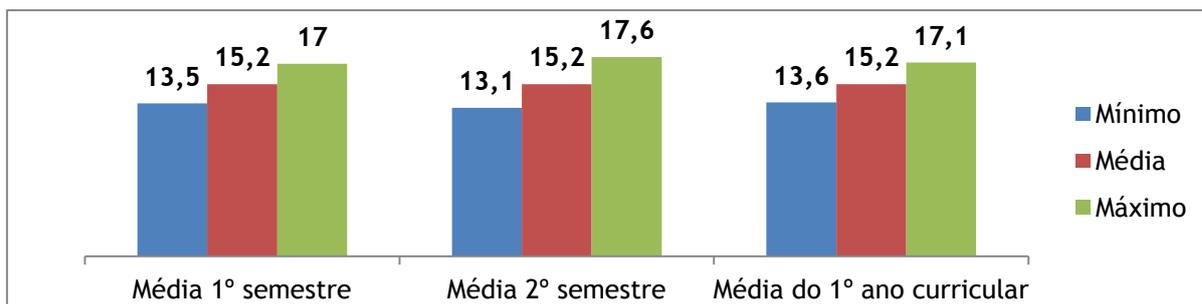


Gráfico nº 49 - Classificações Finais obtidas pelos doze mestrandos que concluíram o 1º ano curricular da 2ª edição do curso de Mestrado em Ensino de Dança

No que respeita à 1ª edição podemos considerar como positivos os resultados finais desta edição no que concerne, quer quanto ao número de alunos que obtiveram o Grau de Mestre, quer quanto às classificações finais obtidas, como se pode verificar no quadro nº 4.

Destacam-se, muito positivamente, os Estágios realizados no âmbito deste Curso e que se concretizaram até 18 de dezembro de 2013 (data da última Prova de Discussão Pública de Relatório Final de Estágio). Pudemos aferir a eficácia e eficiência dos mesmos, nos relatórios, muito positivos, elaborados pelas Escolas Cooperantes, na relevância das classificações das Provas Públicas de Discussão dos

Relatórios Finais de Estágio, com uma taxa de sucesso de 100%, e nas Classificações Finais do Curso, como se pode verificar no gráfico nº 50.

Dados gerais			Curso de Especialização (1º e 2º semestre)		Estágio Profissional /Atribuição Título			
Vagas	Candidatos			Anulações	Reprovações	Estagiários colocados	Relatórios Finais entregues	Mestres
	Total	Seriados	Inscrições					
25	41	25	25	5	4	15	14	14

Quadro nº 4 - Número de Entradas e Finalistas da 1ª edição do Curso de Mestrado em Ensino de Dança.

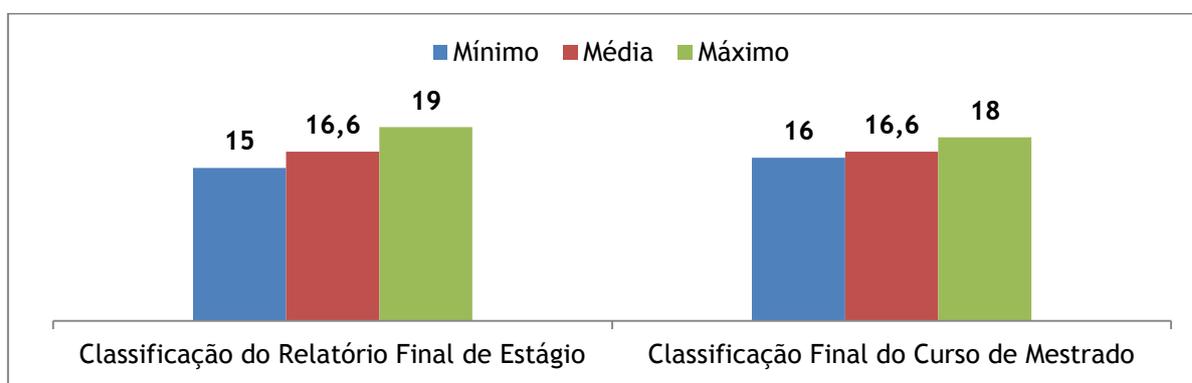


Gráfico nº 50 - Classificações Finais obtidas pelos catorze mestrandos que concluíram a 1ª edição do curso de Mestrado em Ensino de Dança

3.1.2.3 - Conclusão

No que se refere ao Curso de Mestrado em Ensino de Dança consideramos, face aos dados apresentados, que a sua avaliação é, no geral, muito positiva cumprindo com os objetivos da sua criação através da avaliação positiva da qualidade formativa; da pertinência da sua continuidade e da sua incontornável e indispensável inserção no mercado de trabalho do ensino da dança em Portugal. Estas afirmações encontram-se patentes quer nos dados recolhidos da aplicação dos vários instrumentos, quer nos resultados académicos dos nossos estudantes.

Apontam-se, assim, como **pontos fortes** do Curso de Mestrado em Ensino de Dança:

- Pessoal docente qualificado, competente, apostado na formação avançada e com vasta experiência na formação de professores de dança quer a nível do

1º Ciclo (pré-Bolonha) quer a nível do 2º Ciclo - Mestrado em Metodologias do Ensino de Dança;

- Exclusividade do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, da ESD no que respeita à profissionalização de professores para o Ensino Especializado da Dança;
- Nº de candidatos que justificaram a abertura para o ano letivo de 2013/14, de uma 3ª edição do MED;
- Resposta muito positiva da parte das Escolas Cooperantes para acolher os Estagiários (renovação dos protocolos existentes e a assinatura de novos protocolos);
- A avaliação Global do Curso, a partir das respostas ao questionário, elaborada pelos estudantes, situar-se maioritariamente nos itens Adequado e Muito Adequado, destacando-se a excelente relação entre professores e alunos e a ligação entre as UCs do curso contribuindo para a aquisição de competências adequadas ao Curso;
- A taxa de sucesso dos estudantes ser bastante elevada, situando-se na maioria das UCs, acima dos 81%, na 2ª edição;
- Taxa de sucesso das Provas de Discussão Pública dos Relatórios Finais de Estágio de 100%, na 1ª edição.

Assinalam-se como **pontos fracos**:

- O número reduzido de docentes, no 2º semestre e o envolvimento obrigatório de alguns docentes, nos dois ciclos de estudo - fruto da falta de financiamento e dos cortes orçamentais - que se traduz numa sobrecarga e dispersão de trabalho e implica:
 - Recorrência aos mesmos docentes para lecionarem várias unidades curriculares;
 - Sobrecarga de alguns professores que acumulam, para além da leção, cargos em Comissões Científicas e/ou em Órgãos de Gestão da ESD e, ainda, orientações de Estágio.
- Uma grande parte dos Estudantes tem estatuto de trabalhador estudante e, maioritariamente a exercer a docência nas fora de Lisboa.

Consideramos, no entanto, que este último ponto será o grande desafio de todos os docentes, na criação de estratégias diferenciadas na lecionação e, na criação e aplicação de material didático que possam colmatar a dificuldade das presenças em aula de todos os estudantes e, na melhoria e otimização dos acompanhamentos aos estágios.

Assim, e apesar de se ter verificado - neste período avaliativo e nas duas Edições em funcionamento - apenas uma (1) situação relevante negativa, a Coordenação do Curso entendeu considerar, nos seus Relatório de Curso, recomendações aos docentes para que atentem aos comentários positivos e menos positivos e elaborem, também, uma análise efetiva dos resultados dos Inquéritos específicos por UC e por docente, com reflexo nas fichas síntese (ações conducentes a melhorias). Solicitou-se, ainda, que os comentários elaborados pelos estudantes, nas fichas de discência, as respostas ao questionário, e a informação contida nas fichas síntese dos docentes (dos que lecionam e os dos responsáveis), se possam traduzir, no semestre imediatamente a seguir, quer na melhoria das práticas, quer na adequação dos meios e dos procedimentos relativos à lecionação.

Solicita-se, ainda, no mesmo relatório, que os docentes que têm, comentários menos positivos e que, nas respostas aos questionários se verifique um número considerável de respostas assinaladas como desadequado e muito desadequado, que ponderem uma reflexão profunda dos procedimentos e da proposta de ações conducentes à inversão e/ou o melhoramento da situação atual.

Determinou-se, também, uma maior articulação entre professores que partilham UCs de forma a potenciarem cada uma das suas valias em benefício da qualidade do ensino/aprendizagem através da utilização da plataforma *Moodle*, para registo das suas intervenções; disponibilização de material de apoio; solicitação de trabalhos ou outras informações que possam ser partilhadas entre professores e estudantes.

3.2 - Os docentes

De realçar, conforme 1.2, que, no respeitante às práticas de investigação científica e às de criação artística desenvolvidas pelos docentes da ESD, estas são adequadas às áreas de formação ministradas na escola.

No que se refere à formação dos docentes, no ano letivo de 2012/2013, apenas 18% dos docentes possuía o grau de Doutor. No entanto, assinala-se que 29% dos restantes se encontrava já a frequentar programas de 3º ciclo.

No que diz respeito ao título de Especialista, apenas um docente se submeteu às referidas provas. No entanto, é de referir que dois outros docentes profissionais da dança terminaram a formação superior que lhes permitirá submeterem-se às referidas provas.

Pelo exposto, atesta-se uma crescente qualificação do corpo docente e, espera-se que, em breve, o número total de Doutorados e Especialistas atinja os 65% dos docentes da ESD, sendo desejável que os restantes 35% apresentem planos de trabalho em consonância com as exigências de formação e qualificação previstas na lei.

3.2.1 - Os Docentes do Curso de Licenciatura em Dança

As habilitações académicas dos docentes da Licenciatura em Dança estão explicitadas no gráfico abaixo.

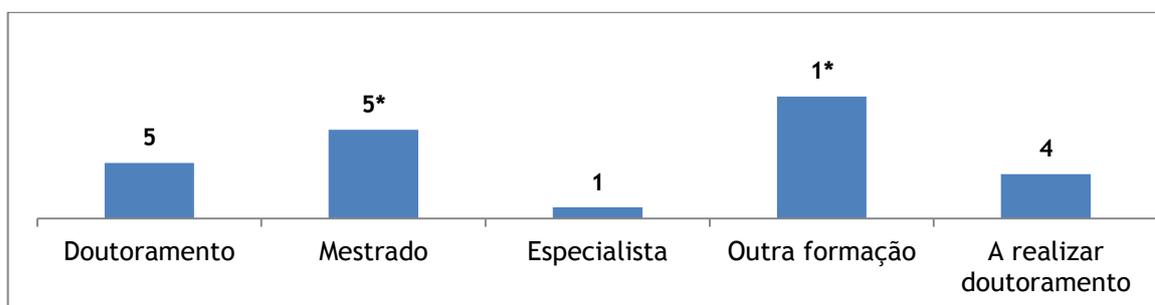


Gráfico nº 51 - Habilitações académicas dos docentes do Curso de Licenciatura em Dança (*Docente que possui grau de doutoramento e de especialista)

Dos Inquéritos aos alunos do Curso de Licenciatura em Dança no ano letivo 2012/2013 quanto aos aspetos relativos aos docentes das unidades curriculares - ressalta que, numa escala 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado), a apreciação global é sempre superior a 3,5 e maioritariamente igual ou superior a 4, conforme o Gráfico nº 52.

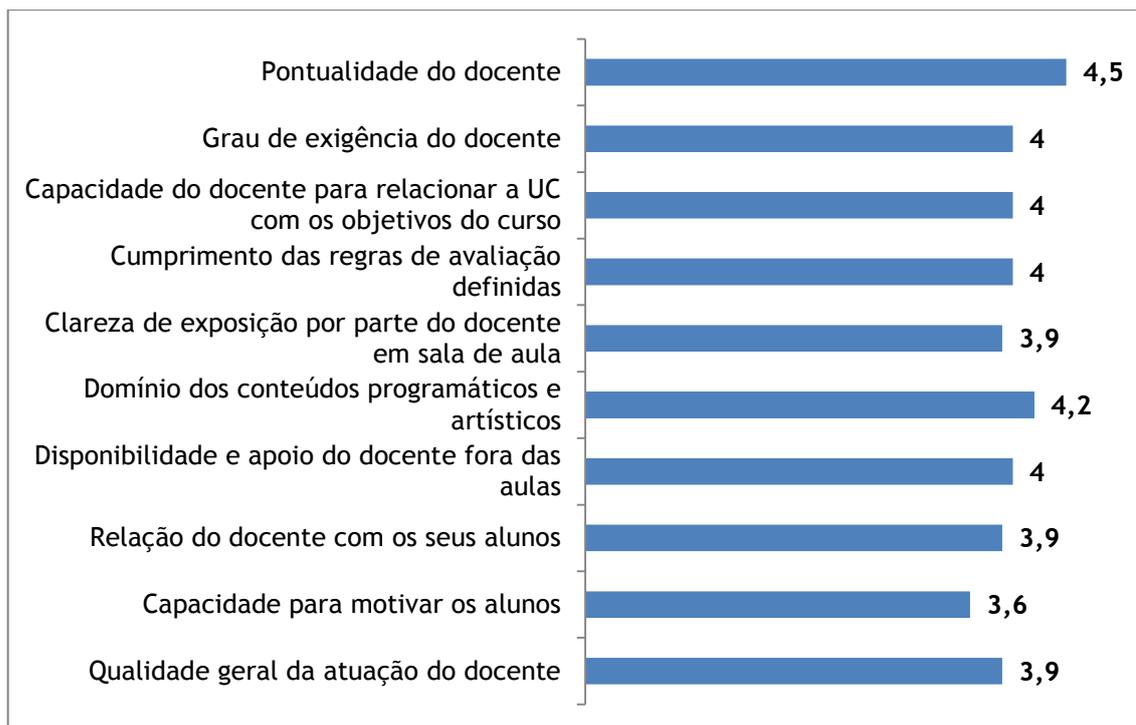


Gráfico n° 52 - Respostas médias aos itens relativos aos docentes que lecionam as UCs no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

3.2.2 - Os Docentes do Curso de Mestrado em Ensino de Dança

Com o Curso de Mestrado em Ensino de Dança a cumprir a sua 3ª edição no ano letivo 2013/2014, muito do esforço científico do corpo docente centrou-se no apoio e desenvolvimento dos Estágios (1ª edição) e na elaboração dos respetivos Relatórios Finais que revelassem qualidade e relevância para o Ensino Especializado da Dança em Portugal e que, os documentos produzidos, neste âmbito e sob orientação dos docentes pudessem, dentro dos prazos legais, contribuir para o acervo científico produzido na ESD e disponível no Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa.

À exceção da UC de Seminários e Conferências (que conta com vários convidados que variam segundo as temáticas abordadas), o funcionamento do Curso e de todas as UCs, é assegurado por onze docentes, oito dos quais são docentes, também, no Curso de Licenciatura. Apesar do explicitado, os docentes do Curso de Mestrado apostam na sua formação, estando a frequentar doutoramento 4 professores e 1 professor adquiriu, para além do doutoramento o título de especialista, como se mostra no quadro seguinte.

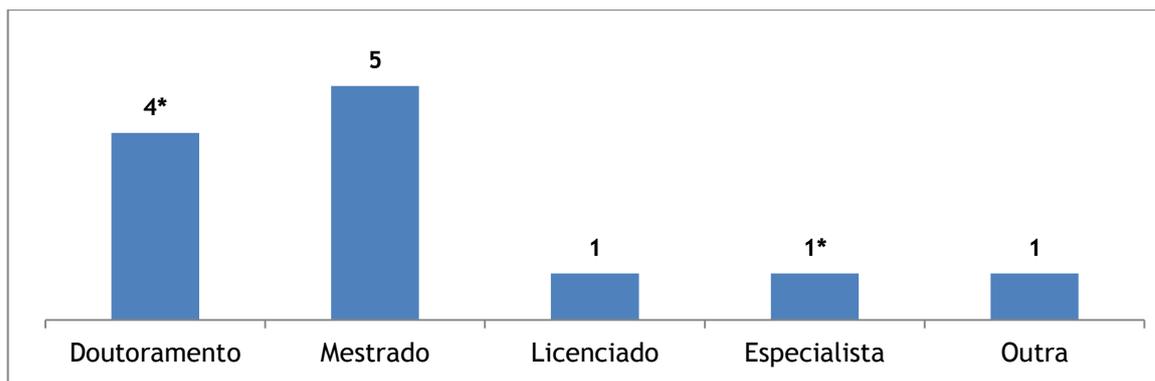


Gráfico n° 53 - Habilitações académicas dos docentes do Curso de Mestrado
(*Docente que possui grau de doutoramento e de especialista)

No que se refere à percepção dos discentes sobre os docentes e tendo por base, a análise dos dados recolhidos por Inquéritos e numa avaliação global, todos os Itens são avaliados muito positivamente como mostra o gráfico abaixo (Gráfico n° 54).

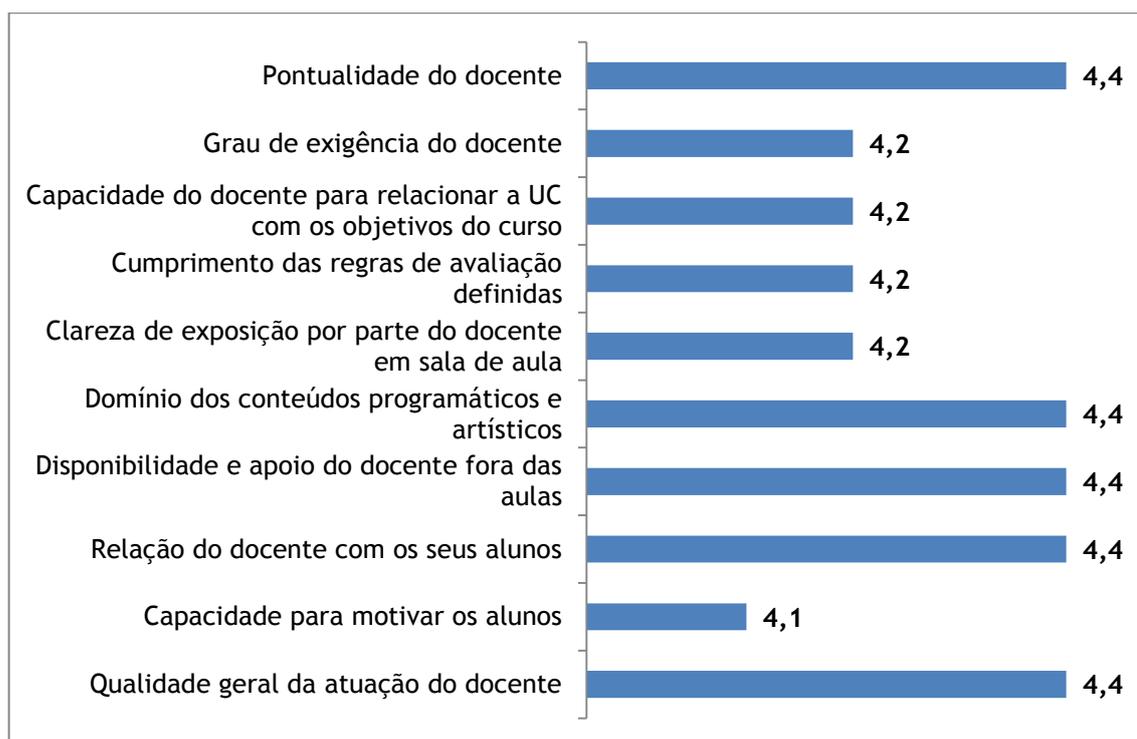


Gráfico n° 54 - Respostas médias aos itens relativos aos docentes que lecionam as UCs no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Com base nas fichas síntese dos discentes, sobre o funcionamento dos docentes, apenas se verificou (em todas as UCs e, nas duas edições) uma situação relevante negativa. Verificou-se, que os comentários, são maioritariamente positivos, sendo que, em qualquer dos casos, (positivos ou menos positivos) se encontram em

coerência e fornecem dados complementares às respostas dos inquiridos. Apesar de não se terem registado ações conducentes a planos de melhoria - previstos em caso de relevância negativa - foram contudo comunicados, pela Coordenação do Curso, aos professores, os comentários constantes nas fichas de discência com recomendação expressa para que os tivessem em conta em momentos futuros. Desta feita, na maior parte dos casos, os docentes assumiram as sugestões e estas tiveram reflexo no semestre imediatamente a seguir.

4. Análise SWOT

A Escola Superior de Dança é a única instituição do ensino superior politécnico, na área da Dança. Com reconhecimento e referências no panorama nacional e internacional, quer na área da formação em dança realizada no 1º ciclo (Licenciatura em Dança), quer na formação de professores no 2º ciclo (Mestrado em Ensino de Dança), a ESD destaca-se:

- No comprovado ensino de qualidade que incorpora a componente reflexiva e a fundamentação científica, mas desenvolvendo, sobretudo, uma formação com particular relevo para a componente prática, que sustentam e justificam o seu carácter singular e a sua especificidade;
- Na forte implementação e impacto, no panorama nacional e na comunidade através da inclusão dos seus diplomados e estudantes, tanto em Companhias de Dança Profissionais e/ou, em outros projetos artísticos na área da Dança, como enquanto docentes, nas diversas Escolas de Ensino Especializado mas, também, em outras instituições de ensino da Dança;
- Na ligação permanente e efetiva com o meio profissional artístico apostando na manutenção de um corpo docente “misto”, ou seja, para além de docentes com formação mais formal, contar, sempre, com a experiência de profissionais da Dança com currículos profissionais relevantes, nomeadamente, nas áreas de carácter mais prático e performativo.

Entende-se assim, como pertinente, e, sobretudo, no atual contexto social e económico - que leva a um esforço acrescido a toda a comunidade da ESD - a manutenção da qualidade do seu ensino e da sua diferenciação, especificidade e singularidade face a outras instituições de ensino superior. Desta forma, a análise

SWOT ajuda-nos a identificar e a tentar minorar os pontos fracos e as ameaças, equacionando as reestruturações necessárias para fazer face a este cenário e transformá-las em oportunidades de forma a, suportados pelos pontos fortes, garantir que a Escola não perca as valências que a têm distinguido no panorama do ensino superior em Portugal.

4.1 - Pontos Fracos

- Algumas instalações desadequadas ou com alguns constrangimentos decorrentes das suas características, carecendo de obras de remodelação e urgente manutenção;
- Número reduzido de docentes o que implica a sobreposição de cargos e funções;
- Carência de recursos humanos no Centro de Produção, no Centro de Documentação e Informação e Serviços Auxiliares;
- Falta de recursos financeiros que permitam a realização de formação para uma adequada atualização e complemento profissional do pessoal não docente;
- Pouca produtividade de alguns docentes no que concerne à Investigação & Desenvolvimento / Criação Artística;
- Incapacidade financeira para a contratação de docentes inseridos no terreno profissional da dança;
- Dificuldade em captar financiamentos para projetos na área da unidade orgânica.

4.2 - Pontes Fortes

- Prestígio institucional;
- Rede de parcerias nacionais e internacionais;
- Parcerias com a maioria das Escolas de Ensino Especializado da Dança;
- Crescente qualificação do corpo docente;

- Grande empenhamento e flexibilidade dos trabalhadores, em geral, no cumprimento das suas funções;
- Existência de um vasto número de regulamentos e formulários que tipificam e simplificam procedimentos;
- Qualidade das relações humanas entre os docentes;
- Espírito de equipa entre os docentes do curso;
- Relacionamento dos funcionários não docentes com os docentes e os estudantes;
- Articulação entre ensino, investigação e criação artística, desde o primeiro ano da Licenciatura, envolvendo professores e estudantes;
- Avaliação positiva da qualidade geral dos cursos por parte dos estudantes.

4.3 - Oportunidades

- Parcerias com as mais diversas organizações, nacionais e internacionais;
- Alargamento do universo estudantil com o contingente dos "Maiores de 23";
- Envolvimento com a comunidade adjacente à Instituição;
- Abertura a novos públicos através da formação pós-graduada (mestrados);
- Reestruturação dos cursos;
- Aperfeiçoamento dos sistemas de gestão da informação;
- Consolidação do sistema de gestão da qualidade.

4.4 - Ameaças

- Ausência de Consórcios com outras Instituições de Ensino Superior para rentabilização de recursos e aumento da oferta formativa;
- Redução do financiamento público que coloca em causa o regular funcionamento da ESD já que limita a contratação de pessoal docente, pessoal não docente e inibe a manutenção das Instalações e a renovação e/ou manutenção de todo o equipamento da instituição;

- Acréscimo do incumprimento de pagamento das propinas dos alunos e do abandono escolar;
- Sobre utilização dos equipamentos e dificuldade de atualização e manutenção do parque tecnológico da Escola;
- Dificuldade em garantir meios de financiamento que permitam o melhoramento/manutenção das instalações.

5. Considerações Finais

Em termos gerais, a informação obtida, através de diversas fontes, sobre o funcionamento do ano letivo, apresenta uma situação muito positiva. Não obstante, ainda foram identificados alguns aspetos que poderão e deverão ser alvo de melhoria, como oportunamente, no final de cada um dos itens deste Relatório, foi explicitado detalhadamente.

Sublinhamos, ainda, algumas questões de importância nuclear, relativamente às quais recomendamos:

A implementar no próximo ciclo avaliativo:

- Acompanhamento, pelos coordenadores de curso, da concretização dos planos de melhoria validados pelos relatórios dos respetivos cursos;
- Promoção de uma maior interação entre a direção da ESD e os diplomados e entidades empregadoras de forma a incentivar o seu envolvimento nos procedimentos da qualidade.

A implementar ao longo do próximo triénio:

- Reforço dos recursos humanos a nível do corpo docente e funcionários não docentes;
- Dar continuidade às obras para melhoramento/manutenção das instalações.

Corroboramos, ainda, o plano de ação para a melhoria no âmbito da Investigação, Desenvolvimento e Criação Artística, aprovado pelo Conselho Técnico-Científico e a pertinência da sua calendarização.

ANEXO 1

RELATÓRIO SOBRE O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA SUPERIOR DE DANÇA